

PROJETO DE INCREMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM ALMEIRIM

Pedro Maria Mourão Marques Lito

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão dos
Serviços e da Tecnologia

Orientador:

Gonçalo Pernas, Prof. Auxiliar Convidado, ISCTE Business School, Departamento de Marketing,
Operações e Gestão Geral

Lisboa, Setembro 2015

Resumo

Motivado por saber mais sobre a temática do empreendedorismo e ao mesmo tempo fazê-lo com aplicabilidade real, o autor expõe neste estudo o caminho percorrido para apresentar um projeto para o incremento da atividade empreendedora no município de Almeirim, localizado na região da Lezíria do Tejo no centro de Portugal continental.

O projeto está dividido em três fases: revisão de literatura sobre empreendedorismo, caracterização socioeconómica de Almeirim e, por fim, a proposta do projeto. Apesar do elevado volume de publicações e autores que se dedicam ao estudo do empreendedorismo, procurou-se selecionar os pontos de investigação com maior interesse para este fim e retirar dessa investigação pistas para que o desenho do mesmo fosse mais sustentado e credível. Numa segunda fase, é feita a pesquisa e a análise de dados socioeconómicos sobre o município de Almeirim. Por fim, ao cruzar a interpretação da revisão de literatura a análise dos dados recolhidos propõe-se o projeto, apelidado por PICAR, projeto este que reúne um conjunto de ações que visam o incremento da atividade empreendedora em Almeirim, bem como a forma para as pôr em prática.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Incremento, Projeto, Almeirim

Abstract

Driven by deepen his knowledge about entrepreneurial activity and to do so with practical applicability, the author exposes on the current project the path taken to present a plan to increase the entrepreneurial activity in *Almeirim*, a municipally located in the region of *Lezíria do Tejo* in the center of continental Portugal. This project is based on three main phases: the literature review on entrepreneurship, the socio-economic characterization of *Almeirim* and finally the presentation of the mentioned plan. Despite the large volume of publications and authors that, throughout the ages, have studied this subject, it was possible to select various research subjects of interest to the project that have impact to sustain the design of it. The result of the interpretation of literary and the research and analysis of socioeconomic data about *Almeirim* result in the final proposal dubbed by PICAR.

Key words: Entrepreneurship, Increase; Project, Almeirim

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, ao Professor Gonçalo Pernas pelo acompanhamento ao longo deste estudo mas, acima de tudo, pelo conhecimento que pôde transmitir ao longo das aulas, que me motivaram a saber mais sobre empreendedorismo.

Agradeço também a todos aqueles que me deram a conhecer melhor Almeirim, os empresários e agentes com quem pude conversar, que me ajudaram a melhor pensar este projeto.

Por fim, não posso deixar de agradecer a toda a minha família e amigos pelo interesse e apoio ao longo deste ano. Esta tese é dedicada a eles, em especial a todos os meus colegas de mestrado.

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição da população habitante em Almeirim por grandes grupos etários em 2011	27
Gráfico 2 - Distribuição da população habitante em Almeirim por faixas etárias em 2011	27
Gráfico 3 - Desempregados inscritos nos centros de emprego à procura de novo emprego por sector de atividade económica em Almeirim	36
Gráfico 4 - Evolução do número de sociedades constituídas e dissolvidas no Município de Almeirim entre 2009 e 2014.....	38

Índice de figuras

Figura 1- Distribuição temporal, por ano de nascimento, dos principais autores referenciados na revisão de literatura	5
Figura 2- Formas de empreendedorismo estudadas	10
Figura 3 – Desenvolvimento vs. Crescimento	12
Figura 4 – Condições estruturais do Empreendedorismo (GEM)	14
Figura 5 – Síntese de resultados do relatório GEM Portugal 2012.....	16
Figura 6 – Empreendedorismo: conceitos e definições (síntese da revisão de literatura).....	17
Figura 8 – Processo seguido na caracterização socioeconómica de Almeirim	19
Figura 9 – Superfície em km ² dos concelhos da Lezíria do Tejo	23
Figura 10 – Síntese da informação recolhida na categoria: Território	25
Figura 11 – Síntese da informação recolhida na categoria: População.....	28

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Figura 12 - Distribuição da população residente em Almeirim por nível de escolaridade em 2011	29
Figura 13 - % de indivíduos empregadores por nível de escolaridade.....	29
Figura 14 - Número de estabelecimentos de ensino por nível de escolaridade.....	30
Figura 15 – Síntese da informação recolhida na categoria: Educação	30
Figura 16 - População ativa em Almeirim por faixa etária em 2011	31
Figura 17 - Comparação da distribuição da população ativa em Almeirim por sector de atividade	31
Figura 18 - Comparação da situação comparativa da população empregada em Almeirim entre 2001 e 2011	31
Figura 19 - Ganho médio mensal de um trabalhador em Almeirim em 2012.....	32
Figura 20 - Ganho médio de um trabalhador do sector primário em Almeirim em 2012.....	33
Figura 21 - Ganho médio de um trabalhador do sector secundário em Almeirim em 2012	33
Figura 22 - Ganho médio de um trabalhador do sector terciário em Almeirim em 2012	34
Figura 23 - Comparação do ganho médio mensal entre sectores económicos em 2012	34
Figura 24 - Comparação da taxa de desemprego entre Almeirim e média do concelho nos anos 2001 e 2011 e por género	34
Figura 25 - População desempregada inscrita no centro de emprego em 2014	35
Figura 26 - População desempregada inscrita no centro de emprego em 2014 por faixa etária	35
Figura 27 - Síntese da informação recolhida na categoria: Emprego	36
Figura 28 - Numero de explorações agrícolas em 2009.....	37

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Figura 29 - Comparação das empresas por sector de atividade entre 2009 e 2012.....	37
Figura 30 - Dimensão das empresas em Almeirim segundo escalão de pessoas ao serviço entre 2009 e 2012	38
Figura 31 – Síntese da informação para a categoria: Empresas	39
Figura 32 – Síntese da informação recolhida na categoria: Sectores e Atividades de Relevância.....	41
Figura 33 – Síntese da informação recolhida: Fontes de financiamento disponíveis	46
Figura 34 – Análise <i>SWOT</i> do município de Almeirim	46
Figura 35 – Cronograma do estabelecimento da atividade do PICAR	54

Índice

Resumo.....	I
Abstract.....	II
Agradecimentos.....	III
Índice de gráficos	IV
Índice de figuras	IV
Capítulo 1 - Sumário Executivo	1
Capítulo 2 - Revisão de Literatura	3
2.1- Empreendedorismo	3
2.1.1 - Abordagem e adopção de uma definição	3
2.1.2 - Evolução teórica do conceito de empreendedorismo	4
2.2 - Motivação para empreender.....	8
2.2.1 - Empreendedorismo por oportunidade e necessidade	8
2.3 - Formas de empreendedorismo	9
2.3.1 - Intraempreendedorismo	10
2.3.2 - Empreendedorismo Social	11
2.4 - Empreendedorismo: Impacto no desenvolvimento económico local.....	12
2.5 - Empreendedorismo em Portugal	15
2.5.1 - Conclusões do estudo GEM Portugal 2012	16
2.6 - Síntese da revisão de literatura e relação com o projeto	16
Capítulo 3 - Metodologia	18
3.1 - Processo de caracterização e análise do município.....	19
Capítulo 4 – Almeirim.....	22
4.1 - Caracterização do município de Almeirim	22
4.1.1 - Território	22
4.2.2 - População.....	25
4.2.3 - Educação	28

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

4.2.4 - Emprego	30
4.2.5 - Empresas e sociedades não financeiras	37
4.2.6 - Sectores e atividades de relevo para o concelho e para o projeto	39
4.2.7 - Fontes de financiamento disponíveis	42
4.3 - Análise SWOT e desenvolvimento da análise	46
Capítulo 5 - Projeto de incremento do empreendedorismo no concelho de Almeirim	51
5.1 - Introdução	51
5.2 - Objetivos	51
5.3 - Objetivos específicos	51
5.3 - Palavras-chave e denominação do projeto	52
5.4 - Promotor do PICAR.....	53
5.5 - Financiamento das atividades	53
5.6 - Estabelecimento da atividade do PICAR	54
5.7 - Avaliação do PICAR.....	56
5.8 - Ações a promover	56
Capítulo 6 – Conclusões, Limitações e Recomendações	60
6.1 Conclusão	60
6.2 Limitações	61
6.3 Recomendações	62
Bibliografia.....	63
Anexos.....	65

Capítulo 1 - Sumário Executivo

Motivação e Objetivo

O presente projeto é elaborado por três razões principais. Por um lado, é realizado para ser submetido como trabalho final do autor para a obtenção do grau de mestre em Gestão dos Serviços e Tecnologia pelo ICTE-IUL. Em segundo lugar, ao longo do período curricular do mestrado, o autor pôde contactar mais de perto com a temática do empreendedorismo e esse contacto fez crescer em si o interesse em saber mais sobre a disciplina. Outro objetivo do autor passava por cruzar o seu interesse pela temática do empreendedorismo com entidades (empresas/instituições) com necessidades específicas nesta temática.

A opção pelo município de Almeirim como objecto deste projeto nasce ao se perceber, depois de contactos informais com o orientador deste projeto, que este município reunia o interesse em definir estratégias futuras do incremento do empreendedorismo, indo por isso ao encontro do objetivo do autor.

Processo

O planeamento inicial previu que se começasse por se rever a literatura existente sobre a temática do empreendedorismo e se adotasse uma definição de empreendedorismo que pautasse o projeto. Durante o processo de revisão de literatura, confrontado com a abrangência do tema, o autor foi levado a definir quais os pontos de interesse de pesquisa com maior impacto para o objetivo final. O trabalho realizado ao longo da revisão de literatura procura estabelecer e perceber qual a motivação do individuo para empreender, sob que formas o pode fazer e que impacto pode ter o empreendedorismo localmente, sendo no final desenhado um retrato síntese do empreendedorismo em Portugal.

Numa segunda fase foi crucial conhecer e caracterizar em maior detalhe o município de Almeirim (objeto) do projeto. Iniciou-se assim a recolha de dados socioeconómicos para

caracterizar o concelho segundo sete categorias: Território; População; Educação; Emprego; Empresas; Sectores de atividade relevantes; Fontes de financiamento disponível.

Numa segunda fase, apostou-se na realização de algumas entrevistas semiestruturadas. No entanto, por o número de respostas não representar uma amostra representativa, decidiu-se não refletir estatisticamente os resultados mas aproveitar as conclusões das mesmas para enriquecer pontos de pesquisa de caracterização da região.

Foi tida em atenção a apresentação dos dados recolhidos de forma esquematizada e de fácil leitura para simplificar a sua interpretação a qualquer leitor.

Terminada a recolha de informação, iniciou-se a fase de análise da mesma. Para isso, estabeleceu-se um processo, evidenciado no capítulo 4, que contempla a reunião de conclusões com recurso a uma análise *SWOT* do município.

Resultado

A reflexão sobre os temas revistos na literatura e a caracterização e análise dos dados socioeconómicos sobre Almeirim resulta na apresentação e proposta de uma abordagem possível para o incremento do empreendedorismo nesse concelho. O projeto demonstra como operacionalizar ações que respondam a cinco necessidades identificadas pelo autor para desenvolver a atividade empreendedora: promover, incentivar, cativar, apoiar e reconhecer. Cabe agora ao município utilizar este projeto, bem como as suas conclusões, em benefício da dinamização da atividade empreendedora em Almeirim. Neste sentido, são apresentadas, no final, limitações e recomendações a ter em conta.

Capítulo 2 - Revisão de Literatura

2.1- Empreendedorismo

2.1.1 - Abordagem e adoção de uma definição

No momento em que se procurou estabelecer os conceitos de empreendedorismo e de empreendedor, foi perceptível que as definições não reúnem ainda consenso entre a comunidade científica internacional (Berglann et al. 2011) e, quase de forma crónica, acaba por se transmitir esta indefinição na maioria dos estudos sobre empreendedorismo.

Procurando perceber a razão que leva a esta indefinição, torna-se legítima a pergunta que intitula um artigo escrito por Donal Sexton, Professor na Columbia Business School (Nova York, EUA) no final dos anos oitenta:

- “[The field of entrepreneurship] *is it growing or just getting bigger?*” (Sexton, 1988) - Testando se o “aumento” do número de estudos registados pressupõe o “crescimento” formal e conclusivo do tema.

Sobre a definição de empreendedorismo, Sexton indica que a preocupação de um investigador não deve estar centrada na definição, mas sim na adequada explicação do objeto de estudo – da amostra, portanto. Desta forma, os investigadores terão mais facilidade em identificar na literatura existente, aquela que, com maior precisão, contribuirá para a sua investigação. No mesmo artigo, o autor procura transmitir que se verifica tanto um crescimento do número de publicações sobre o tema (com grande incidência a partir dos anos 80), como o aumento da especificidade dos estudos (em diversas áreas: desde o perfil psicológico do empreendedor, à relação do empreendedor com o sucesso, ao estudo das necessidades de financiamento e utilização de novas tecnologias, entre outros), defendendo que o resultado dessas tendências resultará no melhor conhecimento sobre a temática do empreendedorismo.

Respondendo desta forma à pergunta que lança no título, ou seja, que o estudo do empreendedorismo tanto cresceu como aumentou, o Sexton conclui lançando um desafio aos

investigadores: ao iniciar um estudo nesta área, procure-se em primeiro lugar fazer uma boa pesquisa bibliográfica e depois definir com precisão a amostra do seu estudo para que as conclusões sejam mais precisas e fundamentadas e, por sua vez, possam ser utilizadas e partilhadas em estudos futuros (Sexton, 1988).

Prosseguindo com a revisão de literatura, percebe-se também que existe consenso numa ideia base – a indefinição de empreendedorismo reflete a heterogeneidade e complexidade do tema (Bruyat & Julien 2001), características que tornam mais difícil a convergência para alcançar uma definição universal. Em *Empreendedorismo*, os autores, Robert D. Hisrich e Michael P. Peters, citando Shampero, Vesper e Ronstadt, ajudam a perceber melhor esta ideia: “Para o economista, um empreendedor é aquele que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes; Também é aquele que introduz mudanças, indicações, e uma nova ordem. Para o psicólogo, tal pessoa [empreendedor] é geralmente impulsionada por certas forças – a necessidade de obter ou conseguir algo, experimentar, realizar ou talvez escapar à autoridade dos outros. Por sua vez, para alguns homens de negócios, um empreendedor aparece como uma ameaça um concorrente agressivo, enquanto para outros um empreendedor pode ser um aliado, (...) um cliente ou alguém que cria riqueza (...) produzir empregos que outros ficaram satisfeitos em conseguir.” (Hisrich & Peters, 2004)

Desafiado por esta indefinição, era necessário perceber como encontrar uma definição que pautasse o presente projeto. Decidiu-se, por isso, aprofundar a pesquisa de forma a entender como evoluíram as teorias sobre o empreendedorismo até a atualidade.

2.1.2 - Evolução teórica do conceito de empreendedorismo

Pôde comprovar-se que existem hoje várias obras que agregam as diferentes perspectivas sobre o empreendedorismo. Selecionou-se a obra de Christian Bruyat e Pierre-Andre´Julien intitulada “Defining the field of research in entrepreneurship” para tentar compreender que autores mais contribuíram para o enquadramento do empreendedorismo como o conhecemos hoje.

Para Bruyat e Julien, os autores de referência são Richard Cantillon, Anne-Robert Jacques Turgot, Jean-Baptiste Say e Joseph Schumpeter. Decidiu-se rever também os contributos de Nicolas Baudeau, Peter Drucker, Joe Tidd e Jonh Bessant em resposta ao objetivo deste ponto da revisão de literatura. A figura 1 distribui estes autores pelo tempo segundo o ano de nascimento para dar uma perspetiva temporal do seu contributo na produção de conhecimento sobre a temática do empreendedorismo.

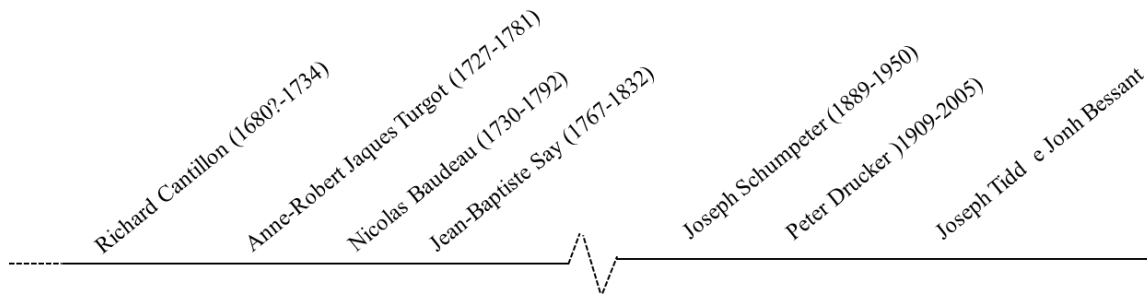


Figura 1- Distribuição temporal, por ano de nascimento, dos principais autores referenciados na revisão de literatura

As primeiras tentativas de caracterização do empreendedor surgem em *Essay sur la nature du commerce en general*, obra póstuma do empresário francês Richard Cantillon em 1755 (Trigo, 2003). Cantillon definiu empreendedor como o empresário que assume riscos (Bruyat, 2000) ao enfrentar um ambiente de incerteza quanto aos resultados de um dado investimento, posicionando o empreendedor no centro do sistema de mercado. Numa imagem que ainda hoje podemos idealizar, Cantillon exemplifica o conceito de empreendedor como um lavrador que, ao alugar um terreno, procurará pagar a renda ao proprietário com os lucros resultantes da produção agrícola. Este agricultor inicia a produção assumindo possíveis perdas por imprevistos (intempéries, por exemplo), podendo por isso não conseguir reunir o capital necessário para saldar a sua dívida. Cantillon estabelece assim duas características ainda hoje associadas ao empreendedor: a incerteza e o risco. (Hébert & Link, 1982).

Por seu lado, o contributo de Anne-Robert Jacques Turgot vem destacar como característica do empreendedor a sua relação com o capital, apelidando-o de *capitalist-entrepreneur*. Para Turgot, o empreendedor não seria apenas o agente que lidaria com a incerteza e risco, como salientou

Cantillon, mas também aquele que é capaz de introduzir nessa “equação” a disponibilidade de capital, incorrendo para isso em poupanças que o permitem sustentar-se com o capital disponível antes de receber os resultados da produção. (Gordon, 2011).

Tal como Cantillon, que vê o empreendedor como aquele que enfrenta riscos e incertezas, e como Turgot, que salienta a boa gestão do capital, Nicolas Baudeau acrescenta dois aspetos comumente referido quando se caracteriza o empreendedorismo – a invenção e a inovação, afirmando que o empreendedor inventa e põe em prática novas técnicas que tornam o negócio mais competitivo. Baudeau salienta assim o progresso que a invenção pode trazer ao negócio e está convicto de que a implosão de invenções se relaciona diretamente com a informação e conhecimento que o empreendedor reúne sobre o negócio (Hébert & Link, 1982; Leyden & Link, 2015).

Jean-Baptiste Say viria a enquadrar o empreendedor na sua teoria clássica de produção e distribuição, conferindo-lhe um atributo não referido até então – a função de coordenador. (Trigo, 2003). No entender de Say¹, para se ser empreendedor: “é requerida a combinação de qualidades morais, que raramente são descobertas em conjunto – avaliação, perseverança e conhecimento do mundo e do negócio (...) numa palavra, Ele [empreendedor] deve possuir a arte de supervisão e administração” (Hébert & Link 1982).

Anos após a morte do último autor referido, nasce, na atual República Checa, outro autor que viria a marcar o estudo do empreendedorismo com as suas conclusões – Joseph Schumpeter. Sumariamente, Schumpeter referia que o empreendedor é aquele que surge com novas combinações de recursos prosseguindo inovações, organizando-as em cinco categorias (Sarkar, 2014):

- A introdução de um novo produto;
- A introdução de um novo método de produção;

¹ Interessante é o facto de, na obra de Say, ser patente a importância que teve para o autor a experiência real como empreendedor ao gerir uma fábrica de fição (têxtil). A experiência de Say permitiu-lhe realizar os seus estudos com um cunho de realismo e prática, sendo possível que essa realidade possa ter tido maior impacto nas suas conclusões ao invés da proximidade que mantinha com outros economistas (Hébert & Link 1982), alguns deles já referidos

- A abertura de um novo mercado;
- A aquisição de uma nova fonte de oferta de materiais;
- A criação de uma nova empresa;

A chave do sistema económico de Schumpeter era a inovação e o elemento que a faria acontecer, o empreendedor. Esta premissa viria a caracterizar outro dos elementos emblemáticos das teorias de Schumpeter sobre o empreendedorismo, a “destruição criativa”, onde o empreendedor aparece como um agente que introduz no mercado inovações que perturbam o *status quo* económico (Grebel, 2004).

Uma outra perspetiva curiosa e pragmática foi introduzida por Peter Drucker. O autor caracteriza o empreendedor como sendo o indivíduo que procura sempre a mudança, respondendo através da exploração de uma oportunidade. À semelhança de Schumpeter, Drucker reforça veementemente que a inovação é a principal ferramenta do empreendedor e o meio através do qual ele nasce. Para o autor, é crucial tornar a inovação numa disciplina capaz de ser aprendida, sistematizada e praticada, resultando na capacidade de identificar os sintomas e mudanças – fontes de inovação que constituam oportunidades de inovar com sucesso – e desta forma reduzir o risco inerente à criação de uma nova organização (Drucker, 1995).

Perceber apenas quem é o empreendedor e o que faz não é suficiente e pode gerar conclusões incompletas (Shane & Venkataraman, 2000). Os autores Jonh Bessant e Joseph Tidd referem no livro *Innovation and Entrepreneurship*: “O empreendedorismo é uma potente mistura de visão, paixão, energia, entusiasmo, perspicácia, avaliação e trabalho árduo que permite que as boas ideias se tornarem realidade”. E acrescentam: “o poder de mudar vêm dos indivíduos – tanto ao atuarem sozinhos ou dentro das organizações – que são quem torna a inovação possível” (Bessant & Tidd, 2011).

Partindo dos contributos dos vários atores referidos, a pesquisa continuou por forma a estabelecer uma definição de empreendedorismo que guiasse este projeto.

Definição de empreendedorismo adotada para este estudo

A revisão de literatura apresentada anteriormente levou a adotar como referencial para este projeto a definição de empreendedorismo presente no relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), na sua edição de 2012, pois nela é possível identificar as ideias anteriormente revistas, mas também por se considerar este estudo como o maior estudo independente sobre empreendedorismo a nível mundial (GEM Portugal, 2012).

Neste estudo, o conceito de empreendedorismo é definido da seguinte forma:

“Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, por parte de um indivíduo, de uma equipa de indivíduos, ou de negócios estabelecidos” (GEM Portugal, 2012).

O resultado da revisão de literatura levada a cabo até aqui levou o autor a definir, de seguida, outros pontos de pesquisa para encaminhar o desenho do projeto final.

2.2 - Motivação para empreender

Se o interesse deste projeto reside em desenvolver a atividade empreendedora em Almeirim, é necessário perceber como agrupar as motivações que levam os indivíduos a empreender. O empreendedorismo pode surgir, na generalidadw, por duas razões: (1) devido a identificação de uma oportunidade ou (2) por necessidade. (Block & Wagner 2010).

2.2.1 - Empreendedorismo por oportunidade e necessidade

O empreendedorismo por oportunidade resulta da criação de um novo negócio por interesse pessoal e após a perceção de uma oportunidade de mercado. Por sua vez, o empreendedorismo por necessidade revela-se quando os indivíduos empreendem por não encontrarem melhor alternativa de emprego.

Analizando os dados recolhidos através do inquérito *Flash Eurobarometer Survey on Entrepreneurship 2007* sobre empreendedorismo na União Europeia e Estados Unidos da

América, Verheul, Thurik, Hessels e Zwan compreenderam que o empreendedorismo de oportunidade distingue-se do empreendedorismo por necessidade através de factores como as habilitações académicas do empreendedor, a experiência adquirida, as expectativas em relação à performance e a duração do negócio, mas também através do impacto que as políticas públicas têm em se revelar mais uma do que outra forma de empreendedorismo. Dito isto, o perfil do empreendedor por oportunidade é diferente daquele que empreende por necessidade, sendo relevante destacar algumas conclusões:

- O nível de habilitações académicas não distingue o empreendedor por oportunidade do empreendedor por necessidade. No entanto, as formações adquiridas especificamente na área de empreendedorismo influenciam positivamente o empreendedorismo de oportunidade;
- Ter pelo menos um familiar a trabalhar no seu próprio negócio aumenta a probabilidade do indivíduo ser motivado a empreender por percepção de uma oportunidade, o que não se verifica naqueles que empreendem por necessidade;
- No grupo de empreendedores por oportunidade, cujos pais criaram e detêm um negócio, a probabilidade dos primeiros serem mal sucedidos é mais reduzida;
- Os empreendedores por necessidade são mais avessos ao risco do que aqueles que são motivados por uma oportunidade;
- Os empreendedores por necessidade fazem normalmente parte do grupo daqueles que partilham a opinião de que é difícil iniciar um negócio devido à indisponibilidade financeira.

2.3 - Formas de empreendedorismo

Esclarecidas as razões pelas quais o empreendedorismo se revela, importa agora identificar as formas que este pode tomar. Percebeu-se pela pesquisa levada a cabo para este tópico que, tal como no conceito de empreendedorismo, também os tipos de empreendedorismo se encontram caracterizados de diversas formas, variando quanto ao seu grau de objetividade. Assim, quando se procura explicar determinado fenómeno empreendedor, alguns autores caracterizam-no com

maior precisão, através de expressões como – empreendedorismo eletrónico, familiar, estatal, em jovens ou na terceira idade (Sarkar 2014), enquanto outros, fazem-no de forma mais genérica.

O objetivo deste ponto de pesquisa consistiu em desvincular da ideia geral da definição adotada para este projeto, quando nela se refere que o empreendedorismo se revela sobre “Qualquer iniciativa (...)” e perceber melhor se é possível identificar com clareza formas de empreendedorismo. Surgem, assim, dois conceitos a referir: intraempreendedorismo e empreendedorismo social – estes podem revelar-se uma opção válida para os empreendedores de Almeirim.

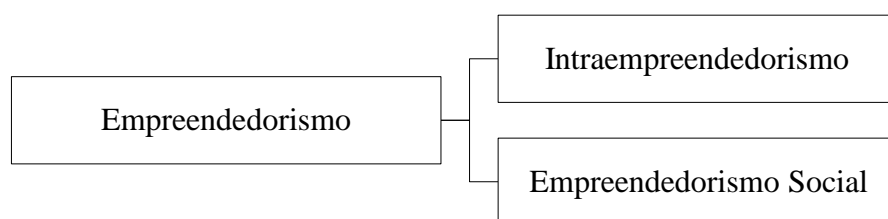


Figura 2- Formas de empreendedorismo estudadas

2.3.1 - Intraempreendedorismo

O intraempreendedorismo consiste na existência de empreendedorismo dentro de uma organização (Hisrich & Peters, 2004).

De forma a melhor perceber este conceito, analisou-se um estudo elaborado por Niels Bosma, Erik Stama e Sander Wennekersf, em 2010, enquadrado no GEM 2008. Ao comparar dados a nível internacional, os autores concluíram que o intraempreendedorismo acontece quando um colaborador, por sua iniciativa, empreende novos negócios para a organização onde trabalha, envolvendo-se no desenvolvimento de novas ideias.

O intraempreendedorismo dá, assim, nome à iniciativa individual caracterizada pelas ações e comportamentos que o colaborador desenvolve no seio da organização onde trabalha através da perceção de oportunidades, da geração de ideias, do desenvolvimento de novos produtos (e serviços), da organização, planeamento e aquisição de novos recursos, da recombinação de recursos e através de alianças internas. Por outro lado, o intraempreendedor reúne algumas

características comportamentais como um forte poder de iniciativa pessoal, procura ativa de informação, pensamento “*out of the box*”, procura de soluções e caminhos para resolver problemas existentes, propensão para correr alguns riscos e atitudes de liderança e sentido de responsabilidade (Bosma et al. 2010).

2.3.2 - Empreendedorismo Social

Segundo o Instituto de Empreendedorismo Social, o empreendedorismo social (ES) distingue-se do empreendedorismo até agora descrito pois a sua missão é a de criar e maximizar valor social, por intermédio de atividades inovadoras, ao invés de objetivos puramente económicos. Desta forma, o empreendedor social distingue-se do “empreendedor comercial” pois procura capturar e maximizar a criação de valor social, focando-se num problema da sociedade a resolver, mesmo que a resolução do mesmo não pareça permitir fazer lucros (IES - Instituto de Empreendedorismo Social 2015).

No artigo “The meaning of “Social Entrepreneurship””, J. Gregory Dees, refere que, embora o empreendedorismo social necessite de refletir uma abordagem diferente das disciplinas de mercado, ou seja, da abordagem ao empreendedorismo de cariz económico, a definição de ES não deixa de englobar noções trabalhadas por importantes autores que se encontram de certa forma mais ligados à área estritamente económica. Dees evidência: “ *[Social Entrepreneurship] combines an emphasis on discipline and accountability with the notions of value creation taken from Say, innovation and change agents from Schumpeter, pursuit of opportunity from Drucker, and resourcefulness from Stevenson.*” (Dees, 2001)

Para o autor, o empreendedorismo social, promovido pelo empreendedor social, consiste na (1) adoção de uma missão para criar e fazer subsistir o valor social, (2) reconhecendo e procurando constantemente novas oportunidades para seguir essa missão, (3) conduzindo processos de inovação, adaptação e aprendizagem contínuas, (4) agindo de forma audaz, não se deixando limitar por não controlar todos os recursos necessários, (5) demonstrando um alto sentido de responsabilidade para com aqueles que a sua missão serve.

2.4 - Empreendedorismo: Impacto no desenvolvimento económico local

Neste último ponto da revisão de literatura, procurou-se entender a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento económico local, pois reside na palavra “desenvolvimento” um dos principais objetivos do projeto a propor.

À luz da definição do Banco Mundial, o desenvolvimento económico verifica-se quando ocorrem mudanças e reestruturações qualitativas da economia de um país, ligadas ao progresso tecnológico e social. Muito próximo deste conceito, encontra-se o de crescimento económico que, por sua vez, consiste no aumento (quantitativo) de determinado factor económico. (The World Bank Group, 2011).

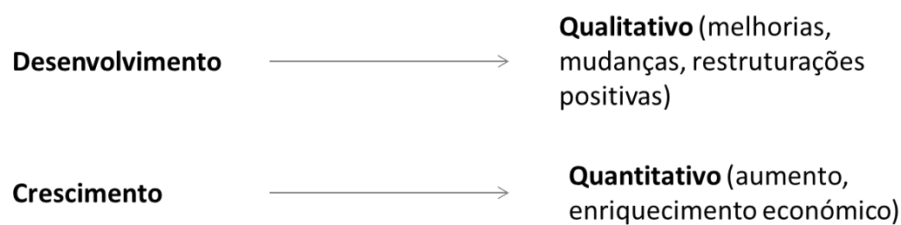


Figura 3 – Desenvolvimento vs. Crescimento

O desenvolvimento local pode ser conduzido por um conjunto de agentes, podendo estes ser agregados em três tipos (Melo 2002):

1. Administrações públicas,
2. Empreendedores e empresas,
3. Associações e agências de desenvolvimento.

Recorrendo de novo à distinção entre desenvolvimento e crescimento económico, poder-se-á identificar, desde já, um erro comumente cometido – o de aceitar tacitamente que a criação de novas empresas e o registo de altos níveis de empreendedorismo é bom para o desenvolvimento local. A ideia de que, por si só, a criação de novas empresas e a promoção do empreendedorismo têm um impacto positivo no desenvolvimento económico não é assim tão clara (Acs, 2006). A

revisão de literatura permite entender que a problemática do desenvolvimento está longe de se poder explicar apenas pelo grau (mais ou menos elevado) de presença de empreendedores embora, como se explicará de seguida, este agente seja destacado como uma peça muito importante de todo o sistema.

Destacando por exemplo o artigo “*Why encouraging more people to become entrepreneurs is bad public policy*” e/ou os vários relatórios do GEM, pode entender-se que o desenvolvimento económico se torna mais evidente quando novas empresas nascem de políticas estratégicas de apoio ao empreendedorismo e resultam no encorajamento à ação dos empreendedores com maior potencial (Shane, 2009). No artigo de João Melo “A problemática e as políticas de desenvolvimento local”, o autor, citando Mario Polèse, escreve: “Se num determinado território há recursos produtivos mobilizáveis para o desenvolvimento (naturais, humanos, financeiros, etc.) que não estão a ser explorados (isto é, recursos que “o mercado” não deteta) é porque há diversos bloqueamentos: bloqueamentos socioculturais (relacionados com a não valorização do empreendedor e do seu papel), bloqueamentos sociodemográficos (quando a estrutura etária dos territórios assenta numa população demasiado envelhecida que, à partida, é pouco geradora de iniciativas) ou por bloqueamentos institucionais (quando a armadura institucional do território dificulta a vida a quem tem iniciativa) ”.

Por sua vez, o autor adianta ainda: “Sem uma estratégia local pensada e coerente, no entanto, esses instrumentos avulsos (leia-se, estratégias), perdem a maior parte da sua eficácia e podem representar um desperdício de recursos”

Desta forma, pensa-se ser importante destacar duas atitudes em jogo também referidas no artigo de João Melo, sobre a gestão dos recursos para o desenvolvimento de determinado local: a pública e a privada. Pelo lado das administrações públicas, o esforço para melhorar o nível de vida num pequeno território deve começar pelo bom conhecimento dos problemas e bloqueios, bem como do potencial e oportunidades aí presentes (Melo, 2002). Por outro lado, não se pode menosprezar a atitude (e impacto) que podem ter empreendedores e empresas em toda esta problemática, ou seja, a do sector privado.

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

As pequenas empresas, enquanto veículos do empreendedorismo, podem ter uma contribuição notória para a manutenção da estabilidade sociopolítica, criando postos de trabalho, promovendo a inovação, alcançando maior poder competitivo (Wennekers & Thurik, 1999).

Recorrendo de novo ao processo seguido pelo GEM são identificadas, neste estudo, nove condições estruturais que podem tanto impulsionar como dificultar o empreendedorismo (GEM Portugal, 2012). As condições, apresentadas de seguida, não obedecem a uma ordem específica.

Condições estruturais do empreendedorismo identificadas pelo GEM	
Apoio Financeiro	Disponibilidade de recursos financeiros incluindo bolsas e subsídios
Políticas Governamentais	Grau em que as políticas governamentais são neutras no que diz respeito à dimensão das empresas e grau em que estas políticas incentivam ou desincentivam empresas novas e em crescimento
Programas Governamentais	Existência de programas que apoiem diretamente negócios novos e em crescimento
Educação e Formação	Existência efetiva de formação em criação e/ou gestão de negócios novos e em crescimento
Transferência de Investigação e Desenvolvimento (I&D)	Nível de acesso à I&D por parte dos negócios pequenos, novos e em crescimento e de que forma o investimento em I&D conduz a novas oportunidades comerciais
Infraestrutura Comercial e Profissional	Influência das instituições e serviços comerciais (contabilísticos e legais) que permitam a promoção dos negócios.
Abertura do Mercado/Barreiras à Entrada	Grau em que se impede que os acordos e procedimentos comerciais sejam alvo de mudanças e substituições, impossibilitando empresas novas e em crescimento de estar em concorrência com os negócios já estabelecidos
Acesso a Infraestruturas Físicas	Acesso a recursos físicos a preços que não sejam discriminatórios para negócios pequenos, novos ou em crescimento
Normas Sociais e Culturais	Grau em que as normas sociais e culturais vigentes encorajam (ou desencorajam) iniciativas individuais de conduzir negócios e atividades económicas

Figura 4 – Condições estruturais do Empreendedorismo (GEM)

Concluindo, pode sumarizar-se que o empreendedorismo tem impacto no desenvolvimento local pois:

- Motiva a administração pública local a conhecer os problemas e oportunidades dos territórios que tutela [o que pode conduzir ao desenho de estratégias de desenvolvimento atração/retenção de potenciais empreendedores];
- As pequenas empresas, enquanto veículos do empreendedorismo, contribuem para a estabilidade sociopolítica e para a criação de postos de trabalho;

- As pequenas empresas podem encontrar na cooperação com empresas vizinhas a oportunidade de se tornarem mais eficientes e competitivas contribuindo assim para o desenvolvimento económico local.

Desta forma, entende-se que a problemática é complexa e que cada território deve ser estudado segundo as suas características. Este ponto requer assim que se faça uma correta análise socioeconómica do município de Almeirim (capítulo 4).

2.5 - Empreendedorismo em Portugal

de acordo com a motivação inicial deste projeto, julgou-se útil realizar uma breve caracterização do movimento empreendedor em Portugal. Para isso, recorreu-se mais uma vez ao trabalho desenvolvido no seio do GEM. Com base na avaliação do relatório GEM PORTUGAL 2012, fez-se a caracterização do fenómeno do empreendedorismo em Portugal Continental resumido na figura 4.

Este retrato permite que se crie uma base de comparação do projeto entre Almeirim e o contexto nacional.

Por forma a ser fiel ao estudo e as conclusões do GEM PT 2012, pode encontrar-se, em anexo, o significado de alguns conceitos que serão aplicados nos gráficos e conclusões apresentadas.

2.5.1 - Conclusões do estudo GEM Portugal 2012

Uma vez analisado o relatório, optou-se por agregar, na figura 1, os resultados dos questionários padronizados e, assim, obter um retrato do empreendedorismo em Portugal (vide anexo).

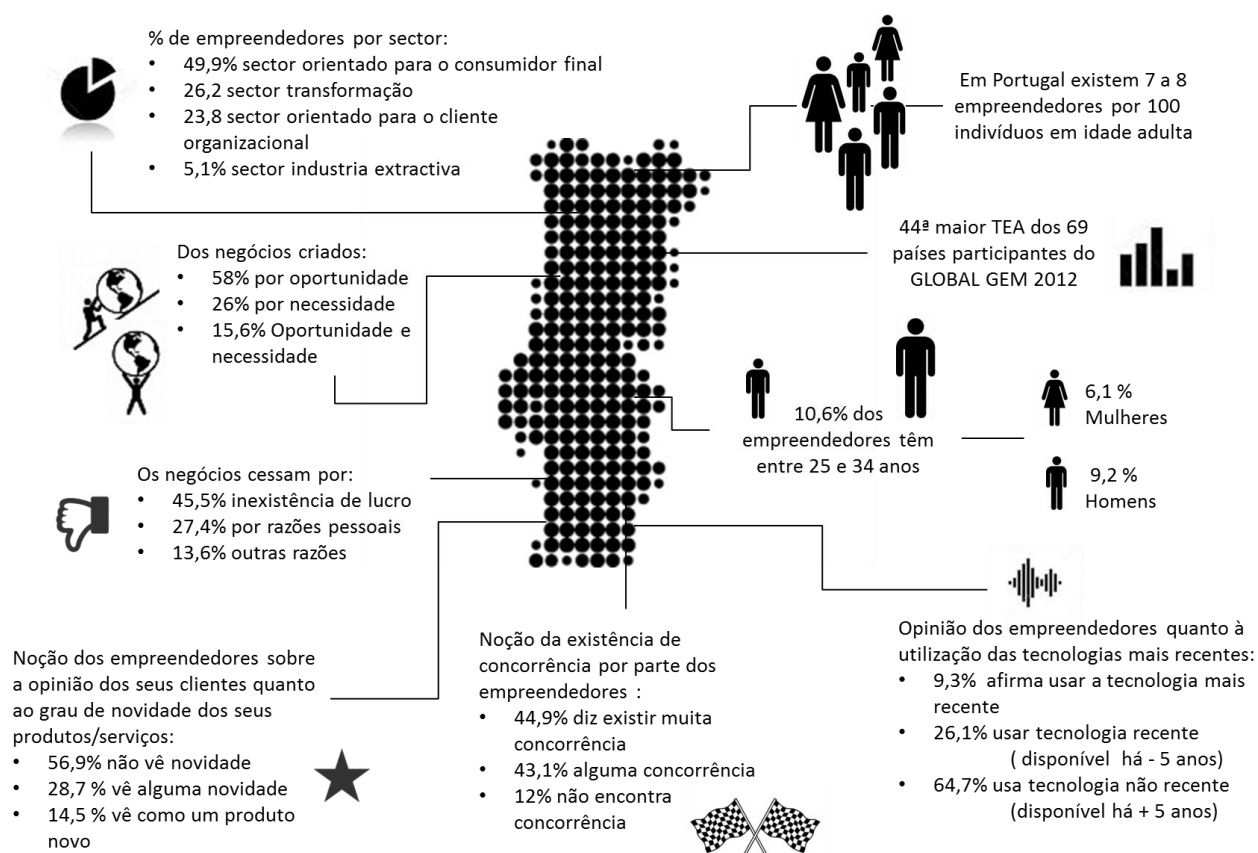


Figura 5 – Síntese de resultados do relatório GEM Portugal 2012

2.6 - Síntese da revisão de literatura e relação com o projeto

Como já foi referido, o primeiro obstáculo na revisão de literatura sobre a temática do empreendedorismo prende-se com a adoção de uma definição consensual do mesmo. Consultar e rever a literatura disponível nas publicações referidas na bibliografia resultou não só na adopção da definição, como no inventariar de outras questões de relevo, revistas nos pontos 2.2, 2.3, 2.4 e

2.5. O conjunto de definições e conceitos revistos através da bibliografia consultada foi essencial para balizar a forma com o autor recolheu informação de caracterização socioeconómica de Almeirim no capítulo 4.

A figura 5 procura sintetizar a forma como foi conduzida a revisão de literatura que veio assegurar as conclusões e sustentar a proposta do projeto final.

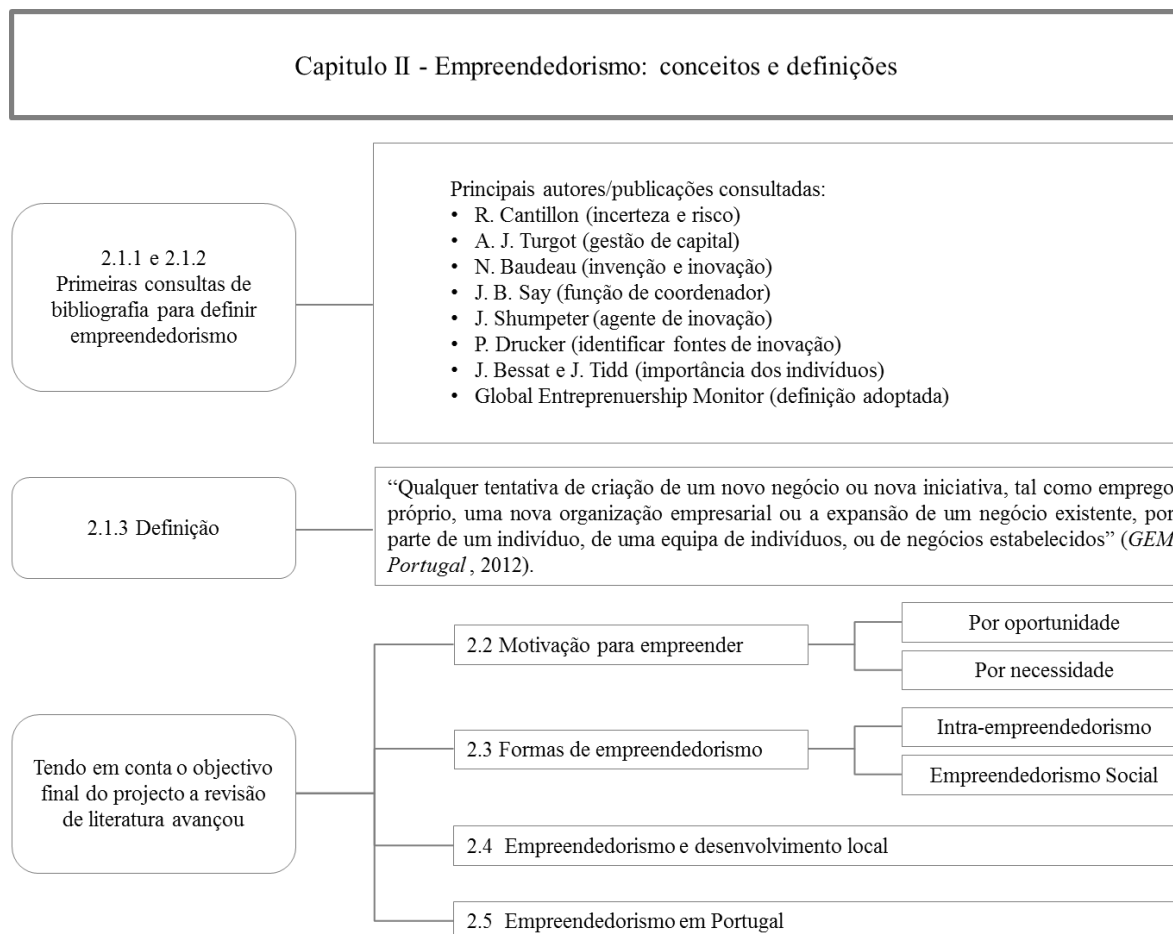


Figura 6 – Empreendedorismo: conceitos e definições (síntese da revisão de literatura)

Capítulo 3 - Metodologia

Aplicou-se a este projeto uma metodologia interpretativa da informação recolhida para entender a temática do empreendedorismo e estudar a realidade de Almeirim. Por forma a operacionalizar a metodologia, aplicar-se-á um método que combina dados qualitativos e quantitativos.

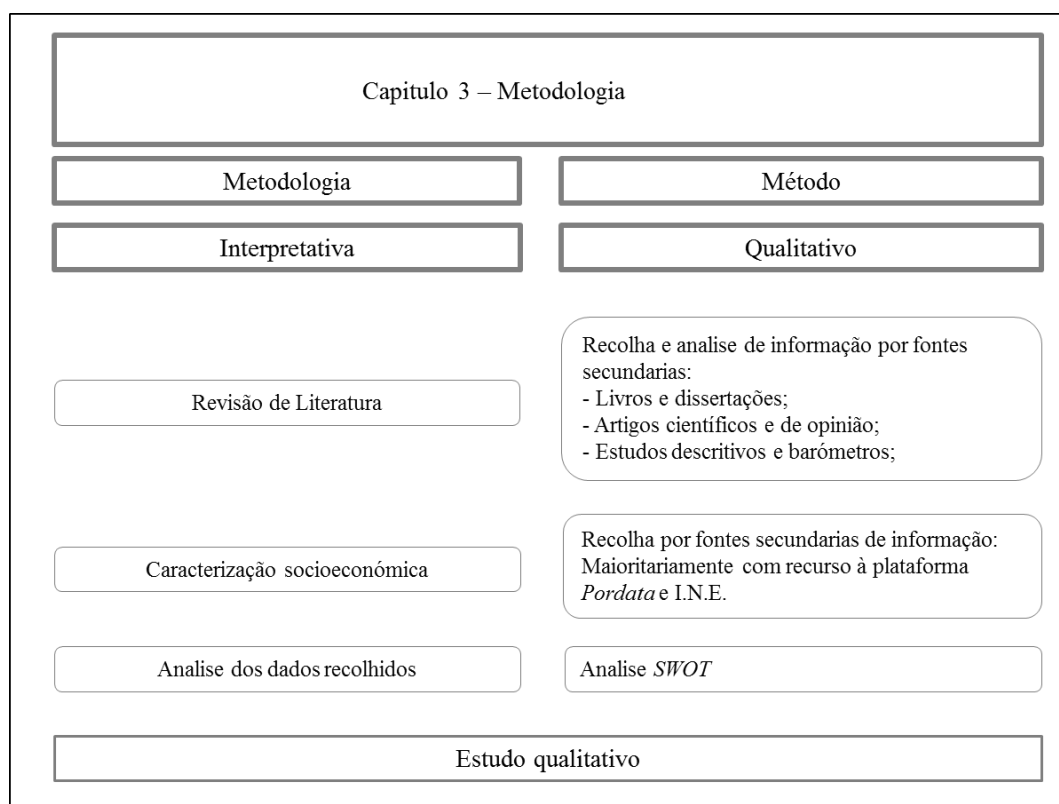


Figura 7 – Esquematização da metodologia e método do projeto

3.1 - Processo de caracterização e análise do município

Com o objetivo de conhecer, caracterizar e analisar a situação socioeconómica do município de Almeirim, planearam-se em primeiro lugar as fases e os objetivos de acordo com o processo descrito de seguida.

Fase	Nome	Objetivo
a)	Seleção de Município <i>benchmark</i>	Permitir, quando necessária, a comparação de valores dos indicadores socioeconómicos com um município semelhante.
b)	Identificar as fontes de informação	Sustentar o diagnóstico com dados reais e fidedignos
c)	Caracterização por categorias para organização da informação recolhida	Organizar a informação recolhida
d)	Recolha de dados	Expor a informação recolhida pelas fontes identificadas na fase b).
e)	Sínteses de informação por categoria	Evidenciar as informações que cada indicador facilitando a sua análise
f)	Análise SWOT	Segundo a análise da informação, agrupar as conclusões segundo uma perspectiva interna e externa, identificando as forças e fraqueza, oportunidades e ameaças do município

Figura 8 – Processo seguido na caracterização socioeconómica de Almeirim

Fase a) Seleção de Benchmark

Permitindo quando necessária a comparação de indicadores socioeconómicos, selecionou-se o Município de Rio Maior como o Município *Benchmark* para o diagnóstico. A escolha deste município em detrimento de outros prende-se com os seguintes argumentos:

- Rio Maior pertence à mesma unidade territorial (NUT III) de Almeirim;
- Tem aproximadamente a mesma superfície;
- Não apresenta grande assimetria entre os números de população residente;
- Rio Maior e Almeirim são legal e administrativamente consideradas cidades, o que as iguala em estatuto;
- Rio Maior tem seguido uma política de promoção do empreendedorismo, efectivada pela criação do Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior (CNIRM).

Fase b) Identificar as fontes de informação

Para a caracterização socioeconómica do município, recorreu-se à recolha de informação maioritariamente quantitativa, de fontes secundárias de informação estatística.

A principal fonte de recolha de dados foi a plataforma *Pordata*, visto que os dados estatísticos nela divulgada provêm de fontes oficiais certificadas, com competências de produção de informação. (Pordata, 2015).

Por outro lado, importa referir a realização de entrevistas semiestruturadas como outra forma de recolha de informação para a construção deste projeto. Após contactar a Sociedade Portuguesa de Inovação, um dos agentes responsáveis pela última edição do estudo GEM Portugal (GEM, 2012) foi possível ter acesso ao guião utilizado pelo GEM para aferir se existe ou não, num determinado território, condições favoráveis ao empreendedorismo. O questionário (anexo 2) é composto por oitenta e quatro perguntas fechadas, agrupadas em dezoito tópicos que cobrem áreas com o acesso ao financiamento ou condições de vida e ainda duas perguntas abertas de opinião sobre constrangimentos, pontos fortes e sugestões de melhoria para incutir o empreendedorismo num determinado território.

Realizaram-se assim, com recurso a este questionário, seis entrevistas presenciais, com duração aproximada de sessenta minutos, onde o autor, deslocando-se a Almeirim, pode conhecer profissionais ligados à gestão autárquica, empreendedorismo local, cooperativismo agrícola e exploração agrícola. Recolheu-se assim, informação relevante para ajudar a melhor construir este projeto. Pelo número reduzido de entrevistas que foi possível realizar, as repostas fechadas não forma alvo de estudo qualitativo extenso, tendo-se optado por utilizar apenas as conclusões das repostas abertas para perceber melhor quais são os produtos e serviços produzidos no conselho que merecem maior destaque.

Fase c) Caracterização por categorias para organização da informação recolhida

Com vista a organizar a informação recolhida, foram eleitas sete categorias que constituem as dimensões da análise dos dados. São elas:

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Território – População – Educação – Emprego – Empresas - Sectores e atividades de relevo no concelho - Fontes de financiamento disponíveis

Fase d) Recolha de Dados

Nesta fase, a informação recolhida é transcrita e incluída por categoria.

Capítulo 4 – Almeirim

4.1 - Caracterização do município de Almeirim

Neste capítulo, caracteriza-se a situação socioeconómica do Município principalmente a partir de dados estatísticos produzidos pelo INE e informações recolhidas com recurso às entrevistas semiestruturadas (4.1.1 a 4.1.6), analisando-se ainda as fontes de financiamento público disponíveis no âmbito do programa “Portugal 2020” (4.1.7).

4.1.1 - Território

Enquadramento administrativo

A unidade territorial da Lezíria do Tejo é constituída por 11 concelhos – Almeirim (cidade), Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo (cidade), Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior (cidade), Salvaterra de Magos e Santarém (cidade). A nível distrital, o concelho de Almeirim pertence ao Distrito de Santarém, que por sua vez, faz fronteira com os distritos de Leiria, Castelo Branco, Portalegre, Lisboa, Setúbal e Évora.

Dimensão

O município de Almeirim divide-se em quatro freguesias – Almeirim, Benfica do Ribatejo, Fazendas de Almeirim e Raposa. Almeirim estende-se por uma área de 222 km² sendo o oitavo maior concelho da região da Lezíria do Tejo como indicado na figura 9.

	Concelho	Superfície em 2013 (Km²)
1	Coruche	1116
2	Chamusca	746
3	Santarém*	553
4	Benavente	521
5	Rio Maior*	273
6	Azambuja	263
7	Salvaterra de Magos	244
8	Almeirim*	222
9	Cartaxo*	158
10	Alpiarça	95
11	Golegã	84

Figura 9 – Superfície em km² dos concelhos da Lezíria do Tejo

*cidades

Administração local e Cooperação

Câmara Municipal de Almeirim

Cabe à Câmara Municipal de Almeirim (CMA), bem como às restantes câmaras municipais do país, segundo a Lei 75/2013, propor e orçamentar os diversos propósitos operacionais e estratégicos para o concelho, sendo o seu executivo responsável por gerir os bens e serviços públicos sujeitando a sua atividade ao escrutínio e votação da assembleia municipal.

Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT)

Almeirim integra-se na Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT) com mais onze Municípios - Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém e Vila Franca de Xira e área geográfica da CIMLT, com 4 007 km², corresponde à NUT III da Lezíria do Tejo, onde residem 247 449 habitantes (de acordo com os Censos 2011).

Segundo os estatutos disponibilizados publicamente a CIMLT destina-se à prossecução dos seguintes fins públicos:

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

- Promoção do planeamento e da gestão da estratégia de desenvolvimento económico, social e ambiental do território abrangido;
- Articulação dos investimentos municipais de interesse intermunicipal;
- Participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional;
- Planeamento da atuação de entidades públicas, de carácter supramunicipal.

Cabe igualmente à CIMLT assegurar a articulação das atuações entre os municípios e os serviços da administração central, nas seguintes áreas:

- Redes de abastecimento público, infraestruturas de saneamento básico, tratamento de águas residuais e resíduos urbanos;
- Rede de equipamentos de saúde;
- Rede educativa e de formação profissional;
- Ordenamento do território, conservação da natureza e recursos naturais;
- Segurança e proteção civil;
- Mobilidade e transportes;
- Redes de equipamentos públicos;
- Promoção do desenvolvimento económico, social e cultural;

- Rede de equipamentos culturais, desportivos e de lazer.

4.2.2 - População

População residente

Segundo a informação recolhida na plataforma *Pordata*, que reúne dados oficiais fornecidos pelo

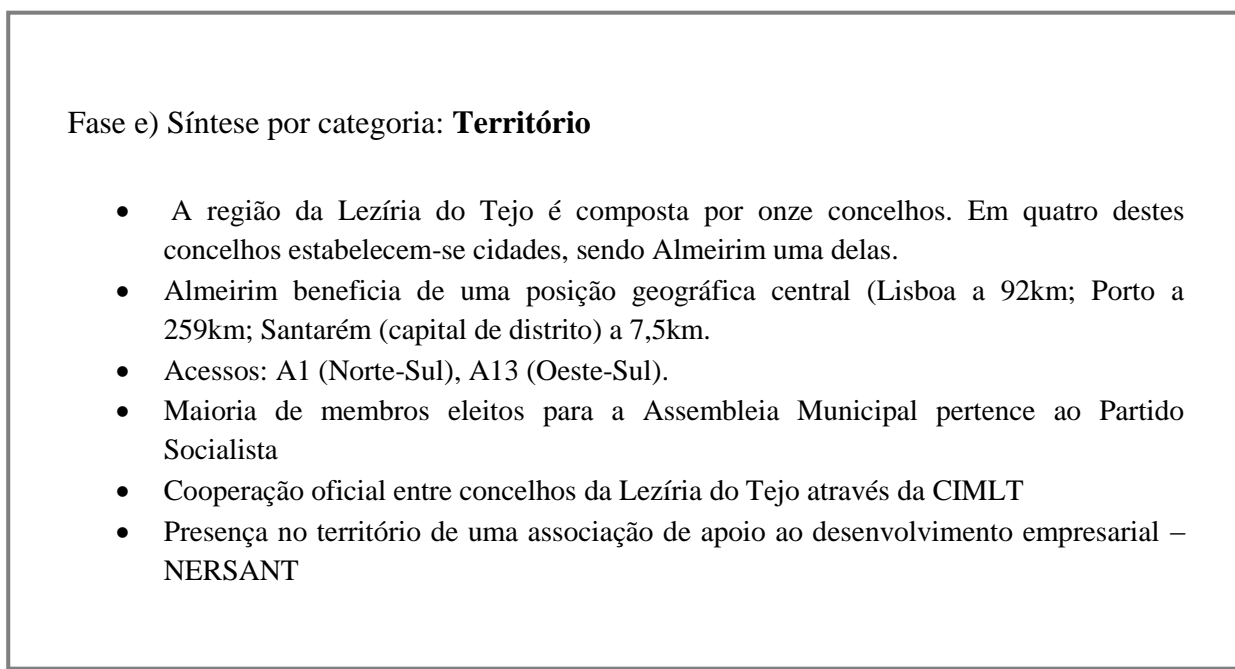


Figura 10 – Síntese da informação recolhida na categoria: Território

Instituto Nacional de Estatística, a 31 de Dezembro de 2013 residiam em Almeirim, 23 459 pessoas. Almeirim era assim o 4º concelho mais populoso do conjunto de concelhos que formam a unidade territorial da Lezíria do Tejo.

No entanto, para uma análise mais precisa da evolução da população no município, sugere-se a análise da tabela e gráfico a baixo que comparam os valores dos últimos dois Censos da população Portuguesa nos anos 2001 e 2011.

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Comparados estes valores com o município de Rio Maior, notamos que apesar das semelhanças, Almeirim terá maior estabilidade na fixação de residentes ao invés do município comparado.

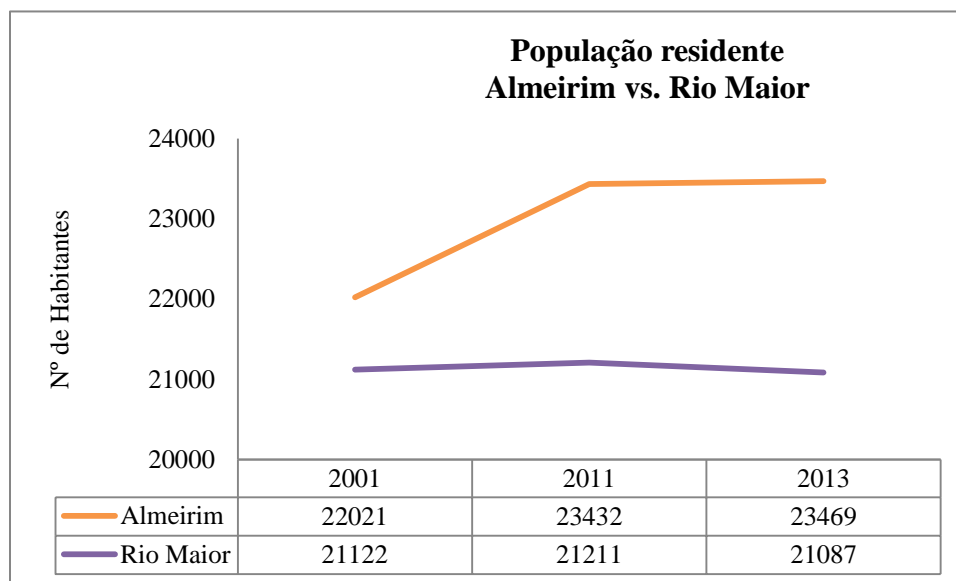


Gráfico 1 – Comparação entre o valor referente a população residente em Almeirim e Rio Maior em 2001, 2011 e 2013

Distribuição da população por faixa etária

De forma perceber como se distribui a população em faixas etárias, consultaram-se os resultados dos últimos Censos da população realizados em Portugal no ano de 2011 sendo que, à data, a população do município distribuía-se pelas seguintes faixas etárias:

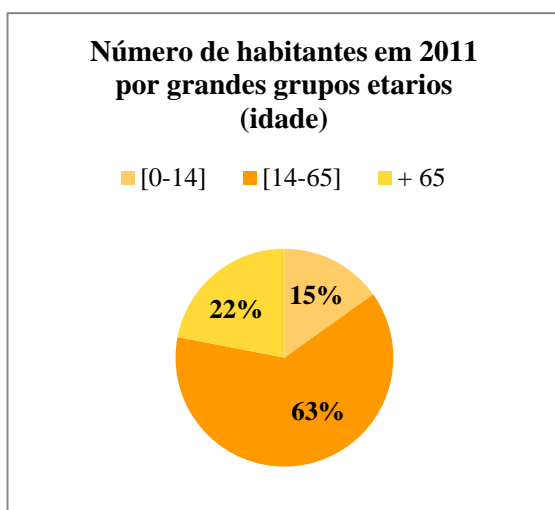


Gráfico 2 - Distribuição da população habitante em Almeirim por grandes grupos etários em 2011

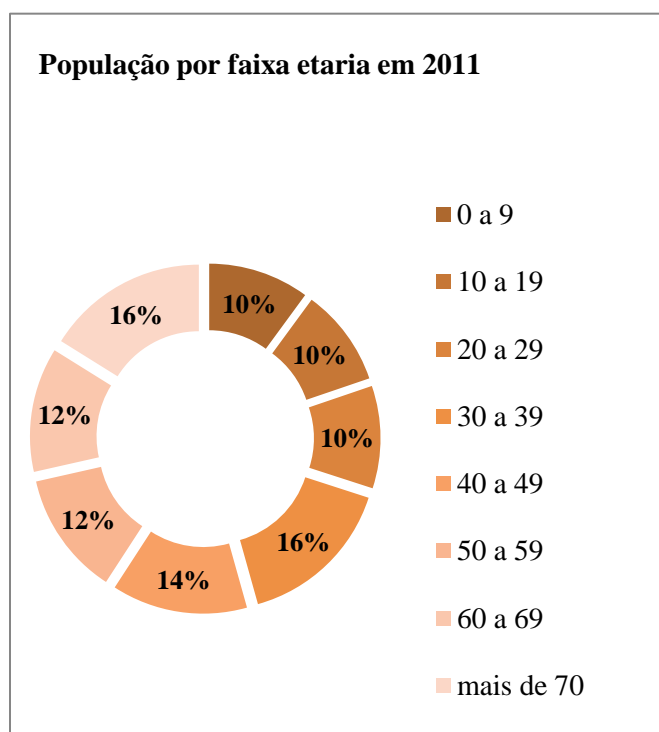


Gráfico 3 - Distribuição da população habitante em Almeirim por faixas etárias em 2011

Distribuição por género

Contabilizados segundo o género, os habitantes de Almeirim distribuem-se de forma equilibrada. No município residiam em 2011, segundo os Censos da população, 12.276 mulheres e 11.100 homens.

Densidade Populacional

Na extensão de 222 km² do concelho, Almeirim registou, em 2013, uma densidade populacional de 105.7 habitantes por Km². Este valor é o segundo mais elevado da região da Lezíria do Tejo, onde apenas Santarém apresenta maior número médio de indivíduos por Km² (110 hab/km² aprox.).

Fase e) Síntese por categoria: **População**

- Taxa de Natalidade em decréscimo
- 63% Da população tem entre 14 e 65 anos de idade (2011)
- 20% da população tem entre 20 e 39 anos de idade
- População equilibrada quanto ao género
- Em 2013 residiam em Almeirim cerca de 23000 pessoas
- A variação da população residente entre 2001,2011 e 2013 não é significativa, mantendo-se estável rondando o valor de 2013
- Comparativamente aos restantes concelhos da LT Almeirim apresenta o segundo valor mais elevado de concentração média de indivíduos por Km².

Figura 11 – Síntese da informação recolhida na categoria: População

4.2.3 - Educação

Caracterizou-se a situação da educação no concelho, aferindo, por um lado, o grau e habilitações académicas que a população reúne e, por outro, pela indicação do número de estabelecimentos de ensino, ou seja a oferta de infraestruturas de ensino.

Habilitações académicas da população residente

Nível de escolaridade	2011 (nº de indivíduos)	%
Sem nível de escolaridade	2907	15%
Básico 1º ciclo (1º ao 4º ano)	5841	29%
Básico 2º ciclo (5º e 6º ano)	2523	13%
Básico 3º ciclo (7º ao 9º ano)	3493	18%
Secundário (10º ao 12º ano)	2809	14%
Médio (Ensino profissional)	188	1%
Ensino Superior	2076	10%
Total	19837	100%

Figura 12 - Distribuição da população residente em Almeirim por nível de escolaridade em 2011

Habilitações académicas dos empregadores

Segundo a informação disponibilizada no portal *Pordata*, em 2012, existiam em Almeirim cerca de 345 indivíduos com o estatuto de empregador. A tabela 3 apresenta a distribuição destes segundo o nível de escolaridade.

% Dos Empregadores	Nível académico
30%	3º Ciclo (9º ano)
22%	Secundário (12º ano)
21%	1º Ciclo (4º ano)
13%	Superior
12%	2º Ciclo (6º ano)
1%	Ignorado
100%	Total

Figura 13 - % de indivíduos empregadores por nível de escolaridade

Número de estabelecimentos de ensino

Em Almeirim, existiam no ano 2012, o número de estabelecimento de ensino que a figura 14 indica.

Educação Pré-Escolar	13
Ensino Básico - 1º Ciclo	9
Ensino Básico - 2º Ciclo	2
Ensino Básico - 3º Ciclo	3
Ensino Secundário	1

Figura 14 - Número de estabelecimentos de ensino por nível de escolaridade

Fase e) Síntese por categoria: **Educação**

- 29% Da população residente detinha em 2011 apenas o 4º ano de escolaridade, 1% o habilitações académicas correspondentes ao ensino profissional e 10% o ensino superior
- Presença de estabelecimentos de ensino para todos os graus académicos excepto para o ensino superior
- Os empregadores reúnem baixo nível de formação académica

Figura 15 – Síntese da informação recolhida na categoria: Educação

4.2.4 - Emprego

População ativa

Segundo o INE, a população ativa é o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada). Em 2011, segundo os Censos da população, a população ativa do concelho de Almeirim distribuía-se pelas seguintes faixas etárias:

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Faixa etária (Anos de idade)	2011 (Nº Indivíduos)
[15-24]	807
[25-34]	2811
[35-44]	3161
[45-54]	2435
[55-64]	1527
65+	208
Total	10949

Figura 16 - População ativa em Almeirim por faixa etária em 2011

Do total da população ativa, 51,9 % dos indivíduos eram do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino.

População empregada

População empregada por sector de atividade económica (%)

Na figura 16 pode comparar-se a percentagem de população empregada por sector económico nos anos 2001 e 2011.

Sector económico	2001 (%)	2011 (%)
Primário	15,8	11,6
Secundário	29,5	22,0
Terciário	54,7	66,4

Figura 17 - Comparação da distribuição da população ativa em Almeirim por sector de atividade

Por sua vez, a população empregada, estava distribuída quanto à situação profissional, como indica a figura.

Situação na profissão	Nº de indivíduos		% Total 2011	2001 Vs. 2011
	2001	2011		
Por contra de outrem	7521	7492	80%	-0,4%
Por conta própria como empregador	1324	1104	12%	-19,9%
Por conta própria isolado	683	649	7%	-5,2%
Outra	90	89	1%	-1,1%
Trabalhador familiar não remunerado	125	65	1%	-92,3%
Membro ativo de cooperativa	14	3	0%	-366,7%
Total	9757	9402	100%	

Figura 18 - Comparação da situação comparativa da população empregada em Almeirim entre 2001 e 2011

Ganho médio mensal: comparação entre concelhos (Lezíria do Tejo)

Para obter uma perspectiva do ganho mensal de um trabalhador da área concelhia de Almeirim, em 2012, propõe-se a análise da figura.

Posição	Concelho	2012
1 ^a	Azambuja	1.119 €
2 ^a	Coruche	989 €
3 ^a	Benavente	981 €
4 ^a	Santarém	974 €
5 ^a	Cartaxo	928 €
6^a	Almeirim	921 €
7 ^a	Rio Maior	904 €
8 ^a	Alpiarça	892 €
9 ^a	Salvaterra de Magos	886 €
10 ^a	Chamusca	863 €
11 ^a	Golegã	810 €

Figura 19 - Ganho médio mensal de um trabalhador em Almeirim em 2012

Nesta tabela é apresentado o ganho médio mensal, de um trabalhador por conta de outrem, ou seja, o montante que o empregado recebe de facto todos os meses. O ganho mensal agrega ainda, para além da remuneração base, horas extra, subsídio de férias e/ou prémios.

Pode ainda verificar-se a posição do ganho médio mensal em comparação com os restantes concelhos que pertencem à unidade territorial da Lezíria do Tejo.

Ganho médio mensal: comparação por sector económico e concelhos (Lezíria do Tejo)

Sector primário (em 2012)

		Ganho médio mensal
Posição	Concelho	Sector primário
1 ^a	Azambuja	946 €
2 ^a	Alpiarça	917 €
3 ^a	Benavente	911 €
4 ^a	Salvaterra de Magos	884 €
5 ^a	Almeirim	867 €
6 ^a	Coruche	843 €
7 ^a	Rio Maior	793 €
8 ^a	Chamusca	754 €
9 ^a	Cartaxo	743 €
10 ^a	Santarém	724 €
11 ^a	Golegã	716 €

Figura 20 - Ganho médio de um trabalhador do sector primário em Almeirim em 2012

Sector secundário (em 2012)

		Ganho médio mensal
Posição	Concelho	Sector secundário
1 ^a	Azambuja	1.083 €
2 ^a	Benavente	1.064 €
3 ^a	Almeirim	1.046 €
4 ^a	Coruche	1.043 €
5 ^a	Cartaxo	995 €
6 ^a	Alpiarça	977 €
7 ^a	Rio Maior	941 €
8 ^a	Santarém	925 €
9 ^a	Salvaterra de Magos	831 €
10 ^a	Chamusca	827 €
11 ^a	Golegã	826 €

Figura 21 - Ganho médio de um trabalhador do sector secundário em Almeirim em 2012

Sector terciário (em 2012)

		Ganho médio mensal
Posição	Concelho	Sector terciário
1 ^a	Azambuja	1.112 €
2 ^a	Santarém	989 €
3 ^a	Coruche	941 €
4 ^a	Benavente	935 €
5 ^a	Salvaterra de Magos	890 €
6 ^a	Chamusca	882 €
7 ^a	Rio Maior	868 €
8 ^a	Almeirim	864,2 €
9 ^a	Cartaxo	864,1 €
10 ^a	Alpiarça	807,4 €
11 ^a	Golegã	806,5 €

Figura 22 - Ganho médio de um trabalhador do sector terciário em Almeirim em 2012

Ganho médio mensal: Entre os sectores económicos em Almeirim

Ganho médio mensal			
	Sector primário	Sector secundário	Sector terciário
Almeirim	867 €	1.046€	864,2€

Figura 23 - Comparação do ganho médio mensal entre sectores económicos em 2012

População desempregada

Taxa de desemprego segundo os Censos

A taxa de desemprego no município de Almeirim evoluiu positivamente, registando-se maior desemprego (aproximadamente o dobro), comparando os valores dos Censos de 2001 e 2011, estando nestes dois momentos sempre acima da média da taxa de desemprego registada na região da Lezíria do Tejo.

	Total (%)		Masculino (%)		Feminino (%)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Lezíria do Tejo	8,1	12,6	5,3	12,3	11,7	13,1
Almeirim	9,1	14,1	6	14,1	12,9	14,1

Figura 24 - Comparação da taxa de desemprego entre Almeirim e média do concelho nos anos 2001 e 2011 e por género

Em ambos os momentos, a taxa de desemprego feminina foi sempre maior que a taxa de desemprego masculina.

Análise da população desempregada inscrita no centro de emprego

Para analisar a população desempregada, utilizaram-se os números referentes aos indivíduos do concelho de Almeirim que estão inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP.

Almeirim - Dezembro 2014	
Nº de indivíduos desempregados inscritos no IEFP	1235
Por género	
Homens	568
Mulheres	667
Por duração da inscrição	
Inscritos <1 ano	860
Inscritos > 1 ano	375
Por situação na procura de emprego	
1º Emprego	50
Novo emprego	1185

Figura 25 - População desempregada inscrita no centro de emprego em 2014

Por sua vez, os 1235 indivíduos desempregados, registados em Dezembro de 2014, distribuem-se, segundo faixas etárias, tal como indica o quadro 15.

	- 25 Anos		25-34 Anos		35-54 Anos		+ 55 Anos		Total	
Nº de indivíduos / %	112	9%	231	19%	605	49%	287	23%	1235	100%

Figura 26 - População desempregada inscrita no centro de emprego em 2014 por faixa etária

Em média, comparando os valores aferidos nos últimos dois censos (2001 e 2011) e o ano 2014, o número de desempregados por sector, evoluiu como demonstra o gráfico 5.

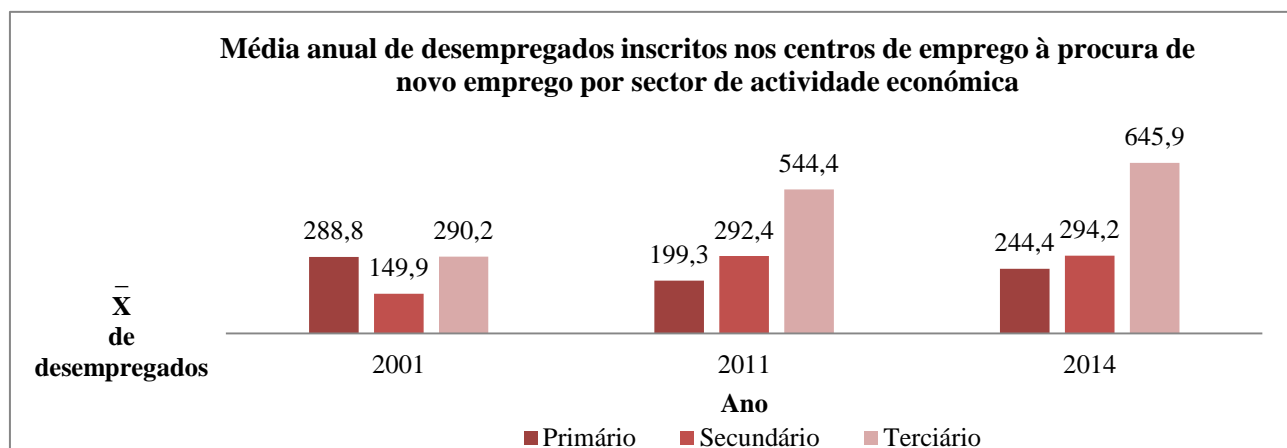


Gráfico 4 - Desempregados inscritos nos centros de emprego à procura de novo emprego por sector de actividade económica em Almeirim

Fase e) Síntese por categoria: **Emprego**

- População ativa é composta por 10949 indivíduos (deste grupo 91% tem entre 25 e 64 anos) (2011).
- 26% aprox. População ativa tem [25,34] anos (2011).
- 66% da população está empregue no sector terciário
- 80% da população trabalha por contra de outrem
- Ganho médio mensal – o valor mais elevado dos 11 concelhos da LT
 - 867€ (sector primário, 5º mais elevado dos 11 concelhos da LT);
 - 1046€ (sector secundário, 3º mais elevado dos 11 concelhos da LT);
 - 864€ (sector terciário, 8º mais elevado dos 11 concelhos da LT)
- A taxa de desemprego: 14,1% (2011)
- Total de indivíduos inscritos no centro de emprego: 1235
- Maioria dos indivíduos inscritos no IEFP procura um novo emprego e está nessa situação há menos de um ano.
- 9% dos inscritos tem menos de 25 anos, 19% tem entre 25 e 34 anos, 49% tem entre 35 e 54 anos e os restantes 23% mais de 55 anos.
- Entre 2011 e 2014, o número médio de inscritos no centro de emprego aumentou, sendo o desemprego no sector terciário que mais contribuiu para este aumento.

Figura 27 - Síntese da informação recolhida na categoria: Emprego

4.2.5 - Empresas e sociedades não financeiras

Número de empresas e sociedades

Segundo a informação recolhida junto do instituto nacional de estatística, existiam em 2009 em Almeirim, cerca de 1060 explorações agrícolas. Embora não tenha sido possível aceder a valores mais recentes que permitem comparar a evolução do número de explorações agrícolas, podemos, com auxílio dos quadros abaixo, verificar que a atividade agrícola existe em maior número que outras atividades económicas presentes no concelho.

Sector de atividade	2009
Explorações agrícolas	1060

Figura 28 - Numero de explorações agrícolas em 2009

A figura 28 compara, a partir do somatório de empresas e sociedades não financeiras registadas no município, o número e a diferença das mesmas entre os períodos de 2009 e 2012.

Sector de atividade	2009	2012	Diferença
Comércio por grosso e a retalho	695	586	-109
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	250	219	-31
Construção	261	191	-70
Alojamento, restauração e similares	172	152	-20
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	170	152	-18
Indústrias transformadoras	133	120	-13
Atividades de saúde humana e apoio social	137	119	-18
Educação	121	105	-16
Outros serviços	112	95	-17
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	45	46	1
Atividades imobiliárias	36	35	-1
Transporte e armazenagem	29	23	-6
Atividade de Informação e comunicação	14	14	0
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	3	3
Pesca	3	2	-1
Captação, tratamento e distribuição de água	2	2	0
Indústrias extractivas	1	1	0
Total	2181	1865	-316

Figura 29 - Comparação das empresas por sector de atividade entre 2009 e 2012

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Por conseguinte, analisando a realidade entre 2009 e 2014 e apesar de não estarem disponíveis os valores das empresas não financeiras, a evolução do número de constituição de novas sociedades e a dissolvência das mesmas pode ser interpretado através do gráfico 6.

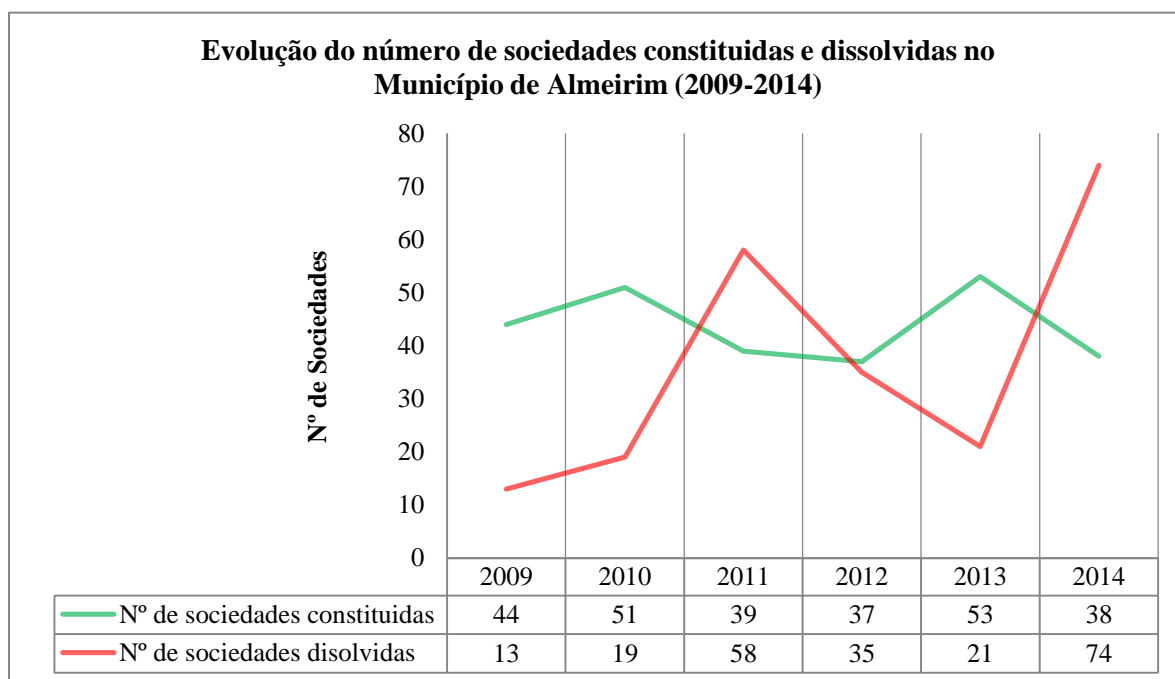


Gráfico 5 - Evolução do número de sociedades constituídas e dissolvidas no Município de Almeirim entre 2009 e 2014

Dimensão das empresas e sociedades não financeiras

Escala de pessoal ao serviço (n° de pessoas)	N° de empresas				
	2009	2010	2011	2012	2009 vs. 2012
<10	3.246	3.100	3.058	2.916	-330
10 a 19	106	103	115	89	-17
20 a 49	58	62	46	36	-22
50 a 249	11	13	11	14	3
> 250	0	0	0	0	0

Figura 30 - Dimensão das empresas em Almeirim segundo escala de pessoas ao serviço entre 2009 e 2012

Fase e) Síntese por categoria: **Empresas**

- Forte peso do sector agrícola
- O sector de atividade que reúne maior número de empresas em Almeirim é o do *Comercio a grosso e a retalho*
- Por cada sociedade criada em Almeirim no ano 2014, duas dissolveram-se (aprox.)
- A maior parte das empresas e sociedades sediadas em Almeirim no ano 2012 empregavam menos de 10 trabalhadores

Figura 31 – Síntese da informação para a categoria: Empresas

4.2.6 - Sectores e atividades de relevo para o concelho e para o projeto

Produção Agrícola

Segundo a informação em destaque no sítio da internet da Câmara Municipal de Almeirim, a produção agrícola assume no concelho uma posição central quanto às principais atividades económicas aí desenvolvidas.

Resultado da pesquisa e das entrevistas realizadas, os produtos agrícolas de maior destaque são:

- Tomate
- Milho
- Melão
- Vinha

Indústria da transformação de produtos alimentares

A referência do sector de transformação agroindustrial, neste tópico, é também muito importante. Sediadas em Almeirim e com grande impacto a nível económico e social encontram-se duas organizações de especial relevo:

- Sumol+Compal
- Adega Cooperativa de Almeirim

Embora se tenha dado destaque aos dois empreendimentos acima, pela mesma atividade, vários outros polos de produção como quintas de exploração vinícolas ou cooperativas de produtores estão também estabelecidos em Almeirim.

Turismo e Restauração

O impacto da gastronomia no turismo é muito elevado. A forte atividade agrícola influencia positivamente a qualidade gastronómica que é reconhecida aos restaurantes presentes no concelho, com maior destaque para os restaurantes localizados na cidade de Almeirim, que atraem clientes de todo o país. Neste sentido, existe um produto que mereceu especial relevância nas publicações consultadas e através do contacto com a população local – A Sopa da Pedra. Esta iguaria é largamente apreciada e promovida podendo ouvir-se com frequência a expressão: “Almeirim, Capital da Sopa da Pedra”.

O sector da restauração é aliás um dos principais meios de emprego da população da cidade. (*in site Câmara Municipal de Almeirim*)

Meios de comunicação social local

A pesquisa levada a cabo sobre o concelho levou ao encontro de um meio de comunicação social local – O jornal Almeirinese.

O Jornal Almeirinese é distribuído em formato físico em todas as freguesias do concelho, em locais de forte proximidade dos habitantes. Está ainda presente na Web com uma página de internet diariamente atualizada, num canal de vídeos no portal *Youtube*, bem como na rede social *Facebook* (página esta que reúne cerca de 9000 seguidores).

Outras instituições de relevo

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV)

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV) é o Laboratório de Estado do Ministério da Agricultura e do Mar (MAM), que desenvolve atividades de investigação nas áreas agronómica e veterinária.

O INIAV organiza-se em várias atividades e polos de investigação, pelo que se julga importante destacar o Centro de Competências para a Agricultura e a Agroindústria que nasce de uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, Câmara de Santarém, Nersant, Agrocluster Ribatejo, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), Universidade de Lisboa, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Santarém e a Escola Superior Agrária de Santarém e que terá como propósito intensificar os esforços de investigação sobre o sector agrícola e agroindustrial aproveitando ainda, para a sua operacionalização, os fundos comunitários do programa Portugal 2020. (Agronegócios, 2015)

Fase e) Síntese por categoria: **Sectores, atividades e agentes de relevo no concelho**

- As atividades de maior relevo para o concelho estão ligadas à agricultura e agroindústria
- Tomate, Milho, Melão e Vinha são principais culturas.
- Sumol+Compal e Adegas Cooperativas de Almeirim destacam-se como duas empresas do sector agroindustrial
- A gastronomia é dos fatores principais de atracção turística nomeadamente através da sopa da pedra, iguaria que distingue o concelho.
- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV) com especial destaque para o seu Centro de Competências para a Agricultura e a Agroindústria (inovação e investigação)
- Jornal “O Almeiricense” (Tiragem física e presença na *online*)

Figura 32 – Síntese da informação recolhida na categoria: Sectores e Atividades de Relevo

4.2.7 - Fontes de financiamento disponíveis

A primeira questão levantada ao pesquisar informação para este tópico relaciona-se com o seu foco. Por um lado, poderia inventariar-se, de forma mais generalista, todas as fontes de financiamento que estão à disposição de todos os empreendedores como por exemplo a Banca ou o Capital de Risco. Optou-se, no entanto, por trabalhar a pesquisa em volta de financiamento público.

Programa Portugal 2020

Naturalmente, é necessário fazer referência ao programa Portugal 2020.

Portugal 2020 constitui-se como o acordo de parceria entre Portugal e a Comissão Europeia, definindo a atuação dos fundos de estruturais e de investimento europeus para os próximos 6 anos. Portugal receberá 25 mil milhões de euros até 2020 e este programa tem como princípios de programação o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo prosseguido pela estratégia da União Europeia, também ela conhecida por Europa 2020.

Mais concretamente, o conjunto de programas que constituem o Portugal 2020 tem como objetivos o estímulo à produção de bens e serviços transacionáveis; incremento das exportações; transferência de resultados do sistema científico para o tecido produtivo; cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos; redução dos níveis de abandono escolar precoce; integração das pessoas em risco de pobreza e combate à exclusão social; promoção do desenvolvimento sustentável, na ótica de eficiência no uso dos recursos; reforço da coesão territorial, particularmente nas cidades e em zonas de baixa densidade; racionalização, modernização e capacitação da administração Pública. (PORTUGAL 2020, 2015)

Operacionalmente, o Portugal 2020 está dividido em vários programas:

- 4 Programas Operacionais Temáticos no Continente
 - Competitividade e internacionalização
 - Inclusão social e emprego

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

- Capital humano
- Sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos
- 5 Programas Operacionais Regionais no Continente
 - Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve 2020
- 2 Programas Regionais nas Regiões Autónomas
 - Açores e Madeira 2020
- Programas Operacionais de Cooperação Territorial Europeia
- 3 Programas de Desenvolvimento Rural
 - PDR 2020 Continente
 - PDR 2020 Açores
 - PDR 2020 Madeira
- 1 Programa para o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP)
- 1 Programa Operacional de Assistência Técnica

Voltando ao objetivo deste tópico, interessa então perceber de que parte do programa Portugal 2020 pode beneficiar o concelho de Almeirim numa perspetiva de apoio às empresas e à economia do concelho.

Desta forma, destacam-se os 4 programas operacionais temáticos integrados no programa operacional regional Alentejo 2020 (que abrange a região da Lezíria do Tejo a que Almeirim pertence) e o PDR 2020 (Programa de desenvolvimento rural) do Continente.

Programa operacional regional Alentejo 2020

O programa Alentejo 2020 está organizado em quatro domínios temáticos aos quais os fundos comunitários poderão ser aplicados. Cada domínio temático desdobra-se em objetivos temáticos que elucidam as possibilidades de candidatura à utilização destes fundos (Vide anexo).

Desta forma, destacam-se no apoio ao empreendedorismo, as seguintes áreas de intervenção (nas quais, seguindo os procedimentos de candidatura, as organizações interessadas podem obter subsídios):

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

- Apoio direto ao empreendedorismo qualificado e criativo; Iniciativas de estímulo ao espírito empresarial e à criação de empresas; Apoio a espaços de acolhimento para empresas nascentes (incubadoras) – Eixo 1, objetivo 3.

- Apoio ao micro empreendedorismo (criação de emprego por conta própria e criação de empresas; Promoção e dinamização do empreendedorismo social, da inovação e da economia social; Mecanismos de microcrédito e instrumentos de financiamento a organizações de economia social; Desenvolvimento de viveiros de empresas) – Eixo 5, objetivo 8.

- Reutilização, reurbanização e/ou reconvenção de espaços industriais desativados, no âmbito de operações integradas de regeneração e competitividade urbana direcionadas para o fomento da inovação, o acolhimento de novas atividades, e promoção do empreendedorismo – Eixo 4, objetivo 6.

Adicionalmente, deve referir-se que o programa operacional Alentejo 2020 contempla a definição de uma Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo (EREI). A EREI visa a definição do perfil de especialização produtiva da região, através da identificação de características e ativos singulares e de vantagens competitivas que possam ser mobilizados para potenciar o seu crescimento económico.

A EREI contempla as seguintes prioridades de especialização:

- Alimentação e Floresta;
- Economia dos Recursos Minerais;
- Naturais e Ambientais;
- Património, Indústrias Culturais, Criativas e Serviços de Turismo;
- Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente;
- Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social.

Concluindo, o cruzamento de propostas dentro das áreas de intervenção ligadas ao empreendedorismo e estas prioridades de especialização, constituem condições de elegibilidade

ou condições preferenciais para o financiamento de operações que visem o incremento do empreendedorismo em Almeirim.

Programa de Desenvolvimento Rural – PDR 2020

Como é possível perceber pelos números da superfície agrícola utilizada em Almeirim e pelo número de empresas de atividade agrícola já apresentados nesta análise, o peso deste sector para o concelho é elevado. Por esta razão, procurou-se perceber quais as linhas estratégicas do programa de apoio comunitário que contempla este sector de atividade. A este programa dá-se o nome de Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020) que vem dar continuidade ao anterior programa - o PRODER.

Segundo as informações recolhidas junto do portal do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral, o PDR 2020 tem como visão o crescimento sustentável do sector agroflorestal em todo o território nacional. Os objetivos pautam-se por:

- Procurar o aumento do valor acrescentado do sector agroflorestal,
- Contribuir para o equilíbrio da balança comercial,
- Assegurar condições que permitam melhorar a gestão sustentável dos recursos, assegurando a sua proteção, a dinamização económica e social do espaço rural e paralelamente, aumentar a capacidade de inovação e transferência de conhecimento para o sector agroflorestal,
- Melhorar o nível de capacitação e de aconselhamento dos produtores agrícolas e florestais,
- Aumentar a concentração da oferta,
- Promover a gestão de riscos a que o sector é vulnerável.

O documento expõe ainda que o PDR 2020 procurará operacionalizar os objetivos organizando-os em quatro grandes áreas: (1) Inovação e conhecimento; (2) Competitividade e organização da produção; (3) Ambiente, eficiência no uso dos recursos e clima; (4) Desenvolvimento local. (vide anexo)

Fase e) Síntese por categoria: **Fontes de financiamento disponíveis**

Para além das fontes tradicionais de financiamento (investidores privados) existem apoios públicos com interesse para o concelho (Europa 2020), negociados pelo Governo Português e Comissão Europeia para o período 2014 – 2020 - Portugal 2020 - programa de abrangência nacional operacionalizado por:

- 4 Programas operacionais temáticos: 1. Competitividade e Inovação; 2. Inclusão social e emprego; 3. Capital Humano; 4. Sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos.
- 5 Programas operacionais Regionais (Almeirim abrangido pelo Alentejo 2020)

Destaque para as prioridades de investimento:

- 3 Programas de Desenvolvimento Rural (Almeirim abrangido pelo PDR 2020 -

Figura 33 – Síntese da informação recolhida: Fontes de financiamento disponíveis

4.3 - Análise SWOT e desenvolvimento da análise

Análise SWOT

Recorreu-se à análise SWOT por forma a analisar a informação recolhida durante a anterior caracterização socioeconómica e, desta forma, estruturar estratégias de incremento do empreendedorismo no município.

A análise *SWOT* propõe a conjugação de uma leitura externa com uma leitura interna da empresa, sendo que na leitura externa devem emergir as oportunidades e ameaças e na leitura interna, os pontos fortes e fracos da empresa (Crespo de Carvalho & Cruz Filipe, 2014). Para este projeto adapta-se a análise ao objetivo do mesmo, dado que as leituras não são realizadas de um ponto de vista empresarial, mas sim em relação ao município de Almeirim como objecto analisado.

Figura 34 – Análise *SWOT* do município de Almeirim

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Análise Interna	Forças	Fraquezas
Território	Rede de acessos rodoviários; Superfície arável; Pertença à CIMLT	Especialização dos terrenos maioritariamente para fins agrícolas;
População	Equilíbrio de géneros entre a população; Equitativa dispersão pelo território; Valores da população residente estáveis	Baixa natalidade; População envelhecida
Educação	Forte oferta de estabelecimentos de ensino pré-escolar	Baixo nível de qualificação da população; Reduzida qualificação dos empregadores; Reduzida oferta formativa ao nível do ensino técnico
Emprego	91% da população residente é população ativa; Valor do ganho médio no sector secundário	Elevada taxa de desemprego; Maioria das pessoas em Almeirim procura novo emprego tem entre 35 e 54 anos (perigo de aversão à mudança de atividade); Forte concentração da população no sector terciário (o que regista também maior desemprego); 80% da população ativa trabalha por conta de outrem.
Empresas	Sector agroindustrial (Sumol+Compal, Adega cooperativa de Almeirim)	Maior número de sociedades dissolvidas vs. Sociedades constituídas; Grande número de pequenas empresas (reduzida capacidade de inovação); Dificuldades de tesouraria.
Sect. e atividades de relevo	Produção de tomate, milho, melão e vinha; Sopa da pedra; INIAV	Inexistência de incubadora de empresas
Financiamento	NERSANT apoia na prospeção de financiamento (candidatura Portugal 2020)	A população não domina os instrumentos de candidatura a linhas de financiamento
Análise Externa	Oportunidades	Ameaças
Território	Localização geográfica central a nível nacional; Superfície agrícola por explorar; Cooperação a nível da CIMLT	Dificuldade de diferenciação dos conselhos vizinhos
População	20% da população ativa tem entre 20 e 39 anos	Aversão ao risco; Reduzida promoção empresarial
Educação	Concentração dos alunos do ensino secundário numa só escola	Dinamismo da formação profissional; Fraca transferência de conhecimento entre Instituições de I&D e inter geracional
Emprego	Ganho médio mensal competitivo (comparado com os conselhos da LT)	Reduzida promoção do empreendedorismo, informação e qualificação da população ativa em resposta ao desemprego.
Empresas	Recuperação de empresas dissolvidas; Introdução de novos métodos produtivos; Cooperação empresarial; Reputação das empresas do sector agroindustrial; Criação de <i>clusters</i> de produtores.	Capacidade de responder às necessidades do mercado (e.g. retalho); Atraso tecnológico; Robustez financeira.
Sect. e atividades de relevo	Intenção futura de promoção do empreendedorismo (CMA); Qualidade dos produtos agrícolas; Programa Jovem agricultor; Turismo gastronómico;	Concorrência a nível distrital
Financiamento	Portugal, Alentejo e PDR 2020;	Domínio do processo e trâmites de candidatura às linhas de financiamento disponíveis (Portugal 2020)

Desenvolvimento da Análise

Na revisão de literatura, foram identificadas, com recurso ao estudo realizado no âmbito do GEM, nove condições estruturais que podem tanto impulsionar como dificultar o empreendedorismo (ver 2.4). Quando cruzadas as conclusões da análise *SWOT* com o que cada condição estrutural contempla é possível retirar mais conclusões.

Apoio financeiro: Não foi identificada nenhuma linha especial de crédito disponível para apoiar o empreendedorismo localmente. Deve, no entanto, ser tido em conta como fator impulsionador do empreendedorismo a disponibilidade de recursos financeiros do programa Portugal 2020, mais precisamente do programa operacional regional Alentejo 2020. A bloquear este fator pode estar o facto de o empreendedor não dominar os instrumentos de candidatura, sendo por isso importante encontrar formas de informar e formar os empreendedores sobre como requerer este tipo de apoio financeiro.

Políticas governamentais: Nada se apurou quanto à parcialidade das políticas em favorecimento de determinadas empresas, podendo por isso afirmar-se que estas são neutras.

Programas governamentais: A existência de programas que apoiam diretamente negócios novos ou em crescimento não é evidente, embora se possa referir que o executivo municipal prevê que o apoio ao empreendedorismo faça parte, de forma cada vez mais evidente, da estratégia futura de desenvolvimento local.

Educação e formação: Esta condição representa um impedimento ao desenvolvimento do empreendedorismo. Não se verificou a existência efetiva de formação em criação e/ou gestão de novos negócios e não existe ainda nenhum espaço de incubação de novas empresas nem nenhum técnico ou gabinete expressamente alocado ao apoio ao empreendedorismo.

Transferência de I&D: Foi possível registar a importância do sector agrícola e agroindustrial na região pela presença de algumas empresas de referência na área (Sumol Compal) ou a adegas cooperativa de Almeirim, que aplicam hoje tecnologia de ponta na sua atividade. Por outro lado, a proximidade do Centro de Competências para a Agricultura e a Agroindústria, representa uma

oportunidade para cruzar os resultados de investigação aí produzida com oportunidades identificadas pelos empreendedores. A ponte entre estes agentes não é ainda promovida, pelo que será muito importante a construção de uma rede de *networking* e/ou transferência de conhecimento que venha dinamizar a relação entre empreendedores, empresas instaladas e conhecimento produzido.

Infraestrutura comercial e profissional: Devido ao baixo nível de habilitação dos empregadores e da população em geral, o domínio dos instrumentos contabilísticos e trâmites legais à constituição e gestão de uma empresa pode identificar-se com um impedimento ao empreendedorismo. Almeirim tem um gabinete de inserção profissional acreditado pelo Instituto do Emprego e da Formação Profissional que pode ser um meio importante na promoção do empreendedorismo.

Abertura do mercado/Barreiras à entrada: De acordo com o que o GEM procura aferir com esta condição estrutural, não foi identificado nenhuma tendência ao não cumprimento de acordos e procedimentos comerciais entre empresas novas e em crescimento e negócios já estabelecidos.

Infraestruturas físicas: Face à inexistência de uma incubadora de empresas e/ou de outro espaço determinado para acolher fisicamente novos projetos e empresas, não se pode afirmar que esta condição seja satisfeita. Ao que se pode aferir, devido a uma estrutura mais familiar entre os agentes locais, é possível ao empreendedor encontrar soluções (espaços) para se estabelecer. O encontro entre pessoas interessadas em empreender não é ainda promovido localmente. Não se explora assim a oportunidade de reunir no mesmo local vários empreendedores permitindo que estes troquem entre si conhecimento e experiência de negócio.

Normas sociais e culturais: Oficialmente, como também já foi referido, não é expresso nenhum instrumento ou atividade que promova o empreendedorismo localmente. A reduzida formação académica, técnica ou mesmo o conhecimento da temática, pode ser uma razão para que o tecido empreendedor não se encontre mais dinamizado. Não se verifica a promoção do empreendedorismo nas escolas ou junto da população desempregada, o que permite deduzir que, se não houver nenhuma dinâmica de promoção do empreendedorismo localmente, este não

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

vingará e não se combaterá uma possível aversão ao risco de empreender. Por outro lado, pode ainda persistir na população a ideia de que é impossível realizar outras atividades para além daquelas em que sempre trabalharam, limitando as oportunidades que podem ser prosseguidas para empreender. É necessário por isso cativar e informar a população, especialmente os mais jovens, sobre a temática do empreendedorismo, para os motivar e apoiar no processo de empreender.

Capítulo 5 - Projeto de incremento do empreendedorismo no concelho de Almeirim

5.1 - Introdução

Tendo em conta o resultado da interpretação realizada ao longo da revisão de literatura e da caracterização e análise do município de Almeirim presente no capítulo 4, parte-se agora para a sugestão de um projeto de incremento do empreendedorismo no município.

Acreditando que se encontra na promoção do empreendedorismo uma das chaves para o desenvolvimento económico local, o projeto apresentado propõe que o seu principal promotor seja a Câmara Municipal de Almeirim (CMA), visto ser da sua responsabilidade propor e apoiar mediadas que melhorem as condições de vida dos habitantes, zelando pela sua realização social e profissional, fazendo com que estes sejam parte da resposta aos desafios económicos e sociais da atualidade.

5.2 - Objetivos

O grande objetivo deste projeto é, como o nome indica, incrementar, ou seja, desenvolver, a atividade empreendedora no concelho de Almeirim tendo como consequência a criação de novos negócios ou outras iniciativas com impacto no desenvolvimento económico local, leia-se, na qualidade de vida da população, na realização dos seus desejos profissionais e/ou na resposta a situação de desemprego.

Objetivo: Aumento anual do número de indivíduos que empreende.

5.3 - Objetivos específicos

Este projeto orienta-se segundo a persecução de 3 objetivos específicos:

1. Familiarizar a população do concelho para a temática do empreendedorismo;
2. Envolver os agentes económicos locais no projeto proposto;

3. Apoiar a população que deseje realizar novos projetos no concelho ou aqueles que já se encontram a desenvolver uma nova empresa.

5.3 - Palavras-chave e denominação do projeto

Promover: Os promotores do projeto devem procurar promover os objetivos, acompanhando e propondo novas ações de incremento do empreendedorismo fieis às necessidades de desenvolvimento do concelho.

Informar: Acredita-se que está na capacidade de Informar a população (sem ilusões ou ideias de facilitismo) sobre a temática do empreendedorismo a chave de um novo processo de desenvolvimento do concelho que aumente a qualidade de vida dos habitantes e a competitividade do tecido empresarial local.

Cativar: O projeto tem em vista Cativar a população para a persecução dos seus desejos profissionais e pessoais através da iniciativa individual e/ou em grupal promovendo a pro-atividade.

Apoiar: Os promotores do projeto deverão prosseguir uma política de proximidade aos empreendedores, apoiando e defendendo aqueles que procuram arriscar na persecução do seu projeto, devendo mostrar alto nível de lealdade e imparcialidade a cada cidadão ou grupo de cidadãos que venha a aderir as ações propostas;

Reconhecer: Devem ser continuamente definidos os meios de comunicação do projeto de forma a expor a todos os interessados como decorre a sua execução. Concretamente, o projeto deve contemplar ações de reconhecimento de boas práticas premiando, através do reconhecimento público, todos aqueles que conseguiram, com sucesso, criar e estabelecer novos projetos no concelho e tendo como consequência cativar outros a arriscar. Neste ponto, deve ainda ser acrescentado um facto da maior importância: a comunicação dos exemplos daqueles que falharam na execução dos seus projetos, pois a sua experiência pode ser muito útil para outros empreendedores, de forma a não caírem nos mesmos erros. Julga-se que esta ideia é muito importante de forma a mostrar que o insucesso pode ser visto como um momento de

aprendizagem com os erros cometidos. Acredita-se que, ao valorizar esses momentos como aprendizagens, não se hostiliza o empreendedor que falhou e leva a população a ser menos avessa ao risco e a sentir-se mais segura através do exemplo de outros.

Denominação do projeto: PICAR

Da conjugação das cinco palavras-chave do projeto, eleitas para o caracterizar, nasce o nome: PICAR. Para além desta razão, a denominação, PICAR, reúne em si o sentido informal da palavra. Por um lado, pela sua aplicação ao contexto tauromáquico quando o toureiro enfrenta um touro e o “pica” alcançando assim o seu objetivo ou, pelo sentido mais prosaico quando se diz – “é preciso picar as pessoas para que (...)”, pretendendo que se motive a população a aderir e prosseguir práticas empreendedoras.

5.4 - Promotor do PICAR

A opção por este projeto pressupõe que os agentes do município, em particular a Câmara Municipal de Almeirim, procure prosseguir a longo-prazo os objetivos propostos, tendo como resultado o desenvolvimento de uma cultura empresarial dinâmica e proactiva que evolui ao longo do tempo e que se adapta as necessidades concretas de cada momento.

Promotor: Câmara Municipal de Almeirim

Público-alvo: População residente e/ou pessoal das empresas sediadas no concelho de Almeirim.

5.5 - Financiamento das atividades

Fonte de financiamento 1 – Pública: Valor afeto à promoção do empreendedorismo proveniente do orçamento municipal (A estabelecer em Assembleia Municipal);

De acordo com a especificidade do investimento (e.g. Infraestrutura, investimento em formação, outros.) pode recorrer-se às linhas de financiamento disponíveis no programa Portugal 2020.

Fonte de financiamento 2 – Pública e Privada: Mecenas e/ou patrocinadores a contactar/reunir durante a execução do projeto. Deve ter-se em consideração a hipótese de estes mecenas apoiarem o projeto de forma permanente e/ou pontual.

5.6 - Estabelecimento da atividade do PICAR

O PICAR é proposto à CMA e, por conseguinte, aconselha-se que, numa primeira fase, seja da responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal e do seu executivo o estabelecimento do projeto no concelho como se indicará neste ponto.

Por sua vez, para auxiliar a execução do plano e promover a evolução do mesmo propõe-se que seja identificado um parceiro especializado na área do empreendedorismo. Este pode ser encontrado junto das universidades nacionais ou mesmo com recurso aos organismos intermunicipais de que Almeirim faz parte. Voltar-se à explicação desta proposta interessado por agora referir que esse parceiro será apelidado de “Parceiro Referência”.

De forma a permitir o estabelecimento efetivo do projeto e o arranque das ações que contemplam, sugere-se que se siga o cronograma do quadro abaixo (cada passo é depois explicado em maior detalhe)

Passo		Planeamento						Execução			
		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Meses seguintes
Planeamento	1	Nomear técnico PICAR (CMA)									
	2	Nomear Parceiro de Referência									
	3	Tempo de planeamento de ações PICAR									
	4	Construção de rede PICAR (base de dados de parceiros)									
	5	Reunião Técnico PICAR e Parceiro Referência					m	m	m	m	m
Execução	6	Lançamento oficial do PICAR									
	7	Ação A: Promover							m	m	m
	8	Ação B: Informar							m	m	m
	9	Ação C: Cativar								m	m
	10	Ação D: Apoiar									
	11	Ação E: Reconhecer							s	s	s

Legenda:

	Passo a executar dentro do período de tempo definido
m	Passo a executar pelo menos uma vez por mês
s	Passo a executar uma vez por semana

Figura 35 – Cronograma do estabelecimento da atividade do PICAR

Passo 1 – Nomear técnico PICAR – À CMA competirá identificar um técnico com habilitação para ser o responsável pelo estabelecimento e desenvolvimento do PICAR. Propõe-se que a

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

pessoa responsável pelo PICAR possa disponibilizar o máximo de tempo possível ao projeto, sendo muito aconselhável que este realize o seu trabalho a tempo inteiro. Duração do passo 1: 60 dias (2 meses)

Passo 2 – Nomear um Parceiro de Referência – Parceiro especializado na temática do empreendedorismo que confira acessória interna e credibilidade externa ao PICAR.

Nota: Ao que se pode aferir, a CMA tem já em curso uma proposta de parceria com não podendo esta ser ainda divulgada. Não sendo possível saber concretamente se esta parceria se vai realizar, aconselha-se que se encontre outra para que, ao lado do projeto, esteja uma entidade com *know-how* em empreendedorismo. Julga-se também interessante beneficiar das relações intermunicipais para conhecer a experiência levada a cabo pelo município de Rio Maior na promoção do empreendedorismo através do Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior (CNIRM). Duração do passo 2: 90 dias (3 meses)

Passo 3 (inclui passo 5) – Tempo de planeamento de ações PICAR – Planear a execução das ações PICAR (propostas no ponto 5.8), a partir do momento em que for conhecido o Técnico PICAR e ficar registado o Parceiro Referência. Duração do passo 3: 120 dias (4 meses – sendo que se conta com a colaboração do Parceiro de Referência a partir do segundo mês de execução deste passo)

Passo 4 – Rede PICAR – O Técnico PICAR é responsável por construir uma base de dados de possíveis parceiros (e.g. Empresas, Institutos, Associações, Cooperativas, grupos de cidadãos, incubadoras de empresas, meios de comunicação social locais e nacionais). Posteriormente, o Técnico deve entrar em contacto com eles por forma a apresentar o projeto.

Estes contactos devem procurar captar investimentos (ver ponto 5.5 – 2), formadores, ideias para iniciativas conjuntas, oportunidades de negócio, ou seja, a construção desta base de dados representa a busca ativa de oportunidades de promoção e apoio do PICAR. Duração do passo 4: 180 dias (4 meses)

Passo 5 – ver passo 3.

Passo 6 – Lançamento oficial do PICAR.

Passo 7 a 11 – Consultar ponto 5.8 deste projeto.

5.7 - Avaliação do PICAR

Uma componente muito importante para o sucesso do PICAR é a sua constante monitorização e avaliação. Para cada ação promovida pelo PICAR deve ser definido:

1. O método de avaliação;
2. A forma de recolha de informação para avaliação e métricas para “ata” da ação;

Assim, assegura-se o meio a que se pode recorrer no futuro para melhorar o processo. Esta avaliação deverá ser disponibilizada à Assembleia Municipal para que a mesma possa acompanhar o projeto que orçamentou. Sugere-se também que a Assembleia Municipal seja convidada a auditar e a tecer o seu parecer, periodicamente, sobre o desenvolvimento do projeto.

5.8 - Ações a promover

Introdução

A abrangência do objetivo proposto pelo PICAR permite que a criatividade dos seus intervenientes faça nascer novas iniciativas de promoção do empreendedorismo no concelho pois melhor do que o autor só com a prática das ações e a sua avaliação se poderá fazer mais e melhor. Deve, no entanto, ter-se em atenção todo o trabalho previamente realizado para a proposta do PICAR nomeadamente através da caracterização socioeconómica do concelho e a revisão da literatura sobre a temática do empreendedorismo que permitem ajustar as ações as necessidades do concelho e à expectativa de promoção do empreendedorismo.

Considera-se obrigatório, antes de efetivar alguma ação no projeto PICAR, que a nova ação seja realizada como resultado do diagnóstico prévio de uma necessidade do concelho, respondendo aos objetivos propostos pelo PICAR, sendo submetida ao *feedback* do Parceiro Referência,

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

devendo ser definidos os períodos de execução da ação, (data de início e data de fim), o seu público-alvo, por fim identificando-se também uma metodologia de avaliação.

Com estas premissas, sugerem-se as cinco ações para o PICAR, elaboradas de forma a exemplificar uma ação por cada palavra-chave do projeto.

Sugestões de ações PICAR

PICAR	
Ação A	
Vetor:	Promover
Data de Início:	(periodicidade mensal)
Data de Fim:	-
Local:	Escola Secundaria Marquesa da Alorna – Almeirim
Público-alvo:	Estudantes do ensino secundário
Intervenientes:	Organização Mentos Empreendedoras
Objetivo:	Procurar meios de financiamento para a intervenção da equipa da organização <i>Mentos Empreendedoras</i> com turmas da Escola Secundaria Marquesa da Alorna (ver ponto 5.5)
Meio de comunicação:	Redes Sociais, Convite à publicação de um artigo escrito e de um <i>spot</i> vídeo por alunos que participem na ação, nos meios de comunicação locais e nacionais.
Método de avaliação:	Relatório de avaliação de atividades utilizado pela organização <i>Mentos Empreendedoras</i> .

PICAR	
Ação B	
Vetor:	Informar
Data de Início:	dd/mm/aaaa
Data de Fim:	dd/mm/aaaa
Local:	Cine teatro de Almeirim
Público-alvo:	População residente e/ou pessoal de empresas em Almeirim
Intervenientes:	NERSANT e Parceiro Referência
Objetivo:	"Antes de avançar para a criação de um negócio que devo ter em conta?"
Meio de comunicação:	Publicação no Jornal Almeirinese, Campanha de divulgação no Facebook.

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

(cont. ação D) Método de avaliação:	Distribuição de formulário de avaliação no intervalo da Acção para recolha no final
--	---

PICAR	
Ação C	
Vetor:	Cativar
Data de Início:	dd/mm/aaaa
Data de Fim:	dd/mm/aaaa
Local:	Cine Teatro de Almeirim
Público-Alvo:	Indivíduos Inscritos no Centro de Emprego de Almeirim (Atenção: Potenciar a participação das pessoas que participaram na Ação B)
Intervenientes:	Fundadores da Empresa Gumelo; Presidente da CMA; Presidente da fábrica Sumol+Compal
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Empresa Gumelo (Os primeiros 30 dias da nossa empresa); "Desemprego + Atitude empreendedora = Oportunidade" • Oportunidades no sector agroindustrial: Presidente Sumol+Compal. • Reunir na sessão 75% dos indivíduos inscritos no centro de emprego com idades compreendidas entre o intervalo] 25;34] (257 pessoas aproximadamente.)
Meio de comunicação:	Comunicação direcionada para o público-alvo através do Gabinete de inserção profissional de Almeirim.
Método de avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar se 100% do público-alvo recebeu informação sobre a Ação. • Avaliar se os objetivos de comparências na Ação foram atingidos. • Recolher os contactos do público presente e submeter um questionário de avaliação da Ação (breve e concreto). <p>Caso os objetivos não tenham sido atingidos, apurar e registar as causas.</p>

PICAR	
Ação D	
Vetor:	Apoiar
Data de Início:	Ação Permanente
Data de Fim:	-
Local:	(não aplicável)
Público-alvo:	Residentes em Almeirim interessados em iniciar um novo negócio e promotores de negócios iniciados recentemente

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Intervenientes:	Técnico PICAR, Parceiros Referência e pontualmente o Presidente CMA
Objetivo:	Identificar a ideia de negócio e facilitar uma reunião de <i>mentoring</i> entre o interessado e um Empresário inscrito na rede PICAR; Criação de relação profissional (<i>Networking</i>) e transferência de conhecimento.
Meio de comunicação:	Telefone e email
Método de avaliação:	Contacto ao empreendedor e ao mentor após a reunião, obter feedback de como esta decorreu, registar e recolher sugestões para optimização das mesmas.

PICAR	
Ação E	
Vetor:	Reconhecer
Data de Início:	Ação semanal
Data de Fim:	-
Local:	Web
Público-alvo:	Empreendedores e empresários de Almeirim
Intervenientes:	População de Almeirim e apoiantes do projeto PICAR
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma página de apoio aos empreendedores e empresários de Almeirim na rede social <i>Facebook</i> ligada a um <i>blog</i> onde, semanalmente, devem ser publicados conteúdos sobre a evolução das ações PICAR valorizando sobretudo a iniciativa dos empreendedores do concelho. Esta página deve ser também promovida na página “Descobrir Almeirim” dado que esta tem já, numero elevado de seguidores. • Procurar revelar mensalmente a história de um negócio, de uma empresa, de um empresário, representando casos de sucesso, testemunhos e/ou boas praticas dentro da temática do empreendedorismo de pessoas que desenvolvam a sua atividade em Almeirim – Preferencialmente em suporte vídeo (ver 5.3 – <i>reconhecer</i>)
Meio de comunicação:	Redes sociais, meios de comunicação social (Locais e nacionais)
Método de avaliação:	Registar um aumento de seguidores da página do PICAR nas redes sociais e do número de “partilhas” das publicações na rede social <i>Facebook</i> . Folha de registo de visualizações – registar o número de seguidores da página de apoio ao PICAR antes do lançamento de uma publicação e 48h depois. Comparar os valores ao fim de 3 meses e perceber que temáticas obtiveram maior destaque por forma a divulgar conteúdos que o público-alvo valorize.

Capítulo 6 – Conclusões, Limitações e Recomendações

6.1 Conclusão

Atualmente, é evidente a disponibilidade de informação sobre empreendedorismo e a forma como é energeticamente promovido. A heterogeneidade do conhecimento produzido pelas diversas ciências e autores que ao longo do tempo têm vindo a estudar o empreendedorismo levam a que, como se procurou transmitir no capítulo 2, seja difícil identificar as fronteiras teóricas da definição consensual de empreendedorismo. Julga-se, no entanto, ter sido possível ultrapassar este obstáculo e construir uma base teórica útil para sustentar o projeto. O empreendedor e a sua ação são condicionados pela motivação para empreender e, por sua vez, diferentes ideias e objetivos definem a forma como se empreende. Neste caso concreto, a revisão de literatura resulta na seleção de tópicos a aprofundar (ver ponto 2.6) para dominar melhor a temática do empreendedorismo e assim sustentar as propostas a fazer depois. Por outro lado, a revisão de literatura consciencializou o autor de modo a que este não caísse no erro de ficar fascinado pelo sucesso de um determinado empreendedor, pela rápida expansão de uma *startup* e, assim, deduzir que o modelo que esses seguiram teria igualmente bons resultados quando aplicado a Almeirim. Ou seja, para que o projeto fosse bem elaborado, havia que estudar em maior detalhe o município de Almeirim.

Assim, através de uma metodologia interpretativa dos dados, recorrendo maioritariamente a fontes secundárias de informação, o autor foi definindo que informação recolher para melhor conhecer o objeto do projeto. Por outro lado, realizaram-se ainda cinco entrevistas de aproximadamente sessenta minutos, seguindo o questionário que é aplicado no âmbito do estudo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), a empresários e políticos da região, o que permitiu enriquecer a análise socioeconómica do concelho. O capítulo 4 deste projeto é o resultado desta fase. A informação encontra-se agora agrupada em sete categorias, pronta a ser analisada.

Na fase de análise de informação, optou-se por realizar uma análise *SWOT* que convergisse a informação recolhida na identificação de oportunidades e bloqueamentos à atividade empreendedora em Almeirim. As conclusões retiradas da análise permitiram ainda ao autor fazer

o cruzamento com as nove condições estruturais que podem impulsionar ou dificultar o empreendedorismo identificadas no estudo do GEM, referidas na revisão de literatura.

É assim possível afirmar que se a intenção de incrementar o empreendedorismo, por parte do executivo da Câmara Municipal de Almeirim, se mantiver, terá de se trabalhar por forma a combater bloqueamentos a atividade empreendedora e, para isso, há que responder a cinco necessidades principais: Promover, Informar, Cativar, Apoiar e Reconhecer.

No capítulo 5, é finalmente apresentado o projeto que contempla as ações a promover para responder a estas necessidades, a forma de o financiar, avaliar e estabelecer.

O projeto tem como objetivos específicos:

1. Familiarizar a população do município para a temática do empreendedorismo;
2. Envolver os agentes económicos locais no projeto proposto;
3. Apoiar a população que deseje realizar novos projetos no concelho ou aqueles que abriram recentemente uma nova empresa.

Independentemente da opção da Câmara Municipal de Almeirim em seguir a abordagem proposta, espera-se que o trabalho desenvolvido no seu todo represente uma ferramenta útil para quem procure desenhar políticas de dinamização do empreendedorismo no município. No caso de ser expressa a opção por seguir este projeto, são de seguida apresentadas as limitações e recomendações a ter em conta.

6.2 Limitações

Assume-se a existência de obras que poderiam ter sido referidas na fase de revisão de literatura. Contudo, pelo volume de publicações sobre a temática do empreendedorismo e por condicionantes de tempo para a realização do projeto, não foi possível consultá-las.

Fazendo referência ao capítulo de 4, embora não esteja em causa a credibilidade das fontes de informação, julga-se que um trabalho realizado mais perto da população através de questionários

e obtenção de informação de fontes primárias, poderia trazer conclusões importantes para análise. No entanto, por impedimentos logísticos, não foi possível ao autor realizá-la.

O projeto carece ainda de ser orçamentado.

6.3 Recomendações

Caso a Câmara Municipal de Almeirim veja, neste projeto, valia de implementação julga-se ser importante, mesmo que inicie o projeto na data proposta no cronograma, se retome a avaliação sobre as condições estruturais do empreendedorismo e procure mensurar o potencial empreendedor da população de Almeirim.

Sugere-se, por isso, que sejam revistas, com recurso à metodologia do GEM, as características estruturais do empreendedorismo (consultar o relatório GEM Portugal 2012 e ponto 2.4), tentando compreender quais delas não estão asseguradas e, conseqüentemente, tomando medidas para melhorar essas condições.

Por outro lado, a medição do Índice de Potencial Empreendedor (IAPE) da população (podendo ser aplicado a uma amostra representativa da população) poderá ser útil para tornar as sugestões feitas no projeto mais eficazes e com maior o foco no público-alvo do projeto.

Bibliografia

- Acs, Z., 2006. How Is Entrepreneurship Good for Economic Growth, *Innovations Journal*, vol. 1: 97–107
- Arzeni, S. & Pellegrin, J., 1997. Entrepreneurship and Local Development, *The OECD Observer*, No. 204
- Berglann, H., Moen, E., Roed K., & Skogstrom, J. 2011. Entrepreneurship : Origins and returns. *Labour Economics*, vol. 18(2):180–193
- Bessant, J. & Tidd, J., 2011. *Innovation and Entrepreneurship*, 5th ed., New Jersey: John Wiley and Sons.
- Block, J.H. & Wagner, M., 2010. Necessity and Opportunity Entrepreneurs in Germany: Characteristics and Earnings Differentials. *Schmalenbach Business Review*, Vol. 62: 4–174.
- Bosma, N., Stam, E. & Wennekers, S., 2010. *Intrapreneurship - An international study*, Working paper, Scientific Analysis of Entrepreneurship and SMEs
- Bruyat, C. & Julien, P.-A., 2001. Defining the field of research in Entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, Vol. 16(2):165–180.
- Crespo de Carvalho, J. & Cruz Filipe, J., 2014. *Manual de Estratégia*, Lisboa, ed., Edições Sílabo.
- Dees, J.G., 2001. *The Meaning of “Social Entrepreneurship”*, Working paper, CASE University”
- Development Education Program**, The World Bank Group, 2011, disponível em : <http://www.worldbank.org/depweb/english/beyond/global/glossary.html>, acedido a 6/5/2015
- Drucker, P.F., 1995. *Innovation and Entrepreneurship* J. House, Linacre; Hill, ed., Butterworth-Heinemann Ltd.
- Estatutos da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo*, disponível em <http://www.cimlt.eu/cimlt/estatutos-da-cimlt>, acedido a 2/6/2015
- Gordon, D. ed., 2011. *The Turgot Collection*, Alabama: Ludwig von Mises Institute.
- Grebel, T., 2004. Entrepreneurship: A New Perspective, *Studies in Global Competition*, vol. 22.

- Hébert, R.F. & Link, A.N., 1988. *The Entrepreneur: Mainstream Views and Radical Critiques*, New York, Praeger Publishers.
- Hisrich, R.D. & Peters, M.P., 2004. *Empreendedorismo*, Porto Alegre, Bookman.
- ISCTE-IUL & Sociedade Portuguesa de Inovação, 2012. *GEM Portugal 2012*.
- Leyden, D.P. & Link, A.N., 2015. *Public Sector Entrepreneurship*, 1st. ed., New Yourk, Oxford University Press
- Melo, J.P., 2002. A problemática e as políticas de desenvolvimento local. In J. da Silva Costa, ed. *Compendio de Economia Regional*. p. 851.
- O que é o empreendedorismo social?*, IES - Instituto de Empreendedorismo Social, <http://www.ies.org.pt/235169/2565803/ies-mocambique/o-que-empreendedorismo-socia>, acedido a 9/4/2015.
- Portugal 2020*, disponível em <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/>, acedido a 25/5/2015
- Quem somos*, Nersnat, disponível em <http://www.nersant.pt/index.asp?info=quemsomos/instituicao>, acedido a 2/6/2015
- Sarkar, S., 2014. *Empreendedorismo e Inovação*, 3ª ed., Lisboa, Escolar Editora.
- Sexton, D.L., 1988. The field of entrepreneurship : is it growing or just getting bigger?, *Journal of Smal Business Management*, Vol. 6, nº1.
- Shane, S., 2009. Why encouraging more people to become entrepreneurs is bad public policy, *Small Business Economics*, vol. 33(2): 141–149.
- Shane, S. & Venkataraman, S., 2000. The Promise of Entrepreneurship as a Field Definition of Entrepreneurship, *The Academy of Management Review*, Vol. 25: 217–226.
- Trigo, V., 2003. *Entre o estado e o mercado*, Lisboa, Ad Litteram.
- Uma «cidade agroalimentar» vai nascer no Vale de Santarém*, Abril 2015, disponível em <http://www.agronegocios.eu/noticias/uma-cidade-agroalimentar-vai-nascer-no-vale-de-santarem> ,acedido a 28/5/2015
- Wennekers, S. & Thurik, R., 1999. Linking Entrepreneurship and Economic Growth., *Small Business Economics*, Vol.26: 27–55.

Anexos

Anexo 1

Metodologia do relatório GEM Portugal 2012

Fonte: *GEM 2012 - Global Report*, publicado em Janeiro de 2013

Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/report>

Caracterização do empreendedor

A recolha de dados do GEM abrange todo o ciclo de vida do processo empreendedor enquadrando o indivíduo em três fases distintas:

- (1) Empreendedores de negócios nascentes (E.NAS.) - Quando estes empregam recursos para começar um negócio do qual esperam ser donos;
- (2) Empreendedores de novos negócios (E.NO.) - Quando estes são donos e gerem um novo negócio que proporciona remuneração salarial por um período superior a 3 meses e inferior a 3,5 anos;
- (3) Empreendedores de negócios estabelecidos (E.NES.) - Quando estes são donos e gerem um negócio já estabelecido e que está em funcionamento há mais de 3,5 anos.

Para medir a atividade empreendedora, o relatório utiliza a Taxa de Atividade Empreendedora Early-Stage (TEA) por forma a medir e comparar a atividade empreendedora entre os países analisados. A taxa TEA mede a proporção de adultos (com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos) envolvidos em negócios nascentes ou em novos negócios.

$$TEA = \frac{ENAS + ENO}{100}$$

Caracterização do empreendedorismo por fase de desenvolvimento económico dos países

No relatório estabelece-se que o comportamento do empreendedor pode variar de acordo com a fase de desenvolvimento económico dos países.

Em *economias orientadas para factores de produção*, o empreendedorismo consiste em mudanças na quantidade e no carácter do valor acrescentado económico. Estas mudanças

resultam em maior produtividade e num aumento do rendimento per-capita e frequentemente coincidem com a migração de trabalho entre os diferentes sectores económicos da sociedade (por exemplo do sector primário para a indústria e serviços).

Em *economias orientadas para a eficiência*, o empreendedorismo nota-se à medida que o sector industrial se vai desenvolvendo, pois começam a emergir instituições para o apoio ao desenvolvimento da industrialização e começa a haver uma procura de maior produtividade através da criação de economias de escala.

Finalmente, em *economias orientadas para a inovação* pode esperar-se que a ênfase dada à atividade industrial mude gradualmente para o sector dos serviços, à medida que ocorre um amadurecimento e aumento da riqueza. Este sector deverá ser capaz de responder às necessidades de uma população em crescimento, indo ao encontro das exigências criadas numa sociedade com elevado rendimento. O sector industrial, por seu turno, atravessa um conjunto de mudanças e melhorias ao nível da variedade e da sofisticação. Estas melhorias estão normalmente associadas a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D).

Agrupamento das atividades produtivas

O GEM PT 2012 agrupa os dados dos diferentes negócios segundo quatro sectores:

Sector extrativo: inclui agricultura, silvicultura, pescas e extração de matérias brutas;

Sector da transformação: inclui construção, manufatura, transporte, comunicações, utilidades e distribuição grossista;

Setor orientado ao cliente organizacional: inclui finanças, seguros, imobiliário e todas as atividades onde o cliente primário é outro negócio;

Setor orientado ao consumidor: inclui todos os negócios direcionados para o consumidor final, como o retalhista, restauração, alojamento, saúde, educação e lazer, entre outros.

Amostra

A amostra deste estudo, a elaboração do relatório GEM Portugal 2012 baseou-se em três fontes de dados:

Sondagem à População Adulta, junto de 2000 indivíduos (com idades entre 18 e 64 anos), residentes em Portugal Continental, utilizando um questionário padronizado, aplicado em todos os países participantes no GEM 2012.

Sondagem a especialistas ligados ao empreendedorismo em Portugal Continental, incluindo, entre outros, líderes do sistema financeiro, responsáveis governamentais, membros do sistema de ensino e empreendedores de renome. A sondagem envolveu a realização de 38 entrevistas a especialistas, utilizando um questionário padronizado, aplicado em todos os países participantes no GEM 2012;

Anexo 2

Questionário: Empreendedorismo em Almeirim – condições estruturais (criado a partir do questionário *Experts* – GEM).

Fonte: Global Entrepreneurship Monitor.

Questionário

Empreendedorismo em Almeirim – condições estruturais

Parte 1

Não se aplica (NA)								
Não sabe (NS)								
Concordo Totalmente (5)								
Concordo em parte (4)								
Indiferente (3)								
Discordo em parte (2)								
Discordo totalmente (1)								
Tópico A: Financiamento Em Almeirim...								
A01	Por parte do Governo, existem subsídios suficientes para empresas novas ou em fase de crescimento.	1	2	3	4	5	NS	NA
A02	Existem suficientes entidades privadas com disponibilidade de capital para investir em novas empresas ou em empresas em fase de crescimento	1	2	3	4	5	NS	NA
A03	Existe facilidade no acesso ao capital para quem procure criar uma nova empresa	1	2	3	4	5	NS	NA
Tópico B: Políticas públicas Em Almeirim...								
B01	As políticas públicas favorecem a criação de novas empresas.	1	2	3	4	5	NS	NA
B02	O apoio a criação de novas empresas é visto como uma prioridade política a nível local	1	2	3	4	5	NS	NA
B03	As novas empresas conseguem que lhes sejam atribuídas as necessárias licenças legais e burocráticas no período de uma semana.	1	2	3	4	5	NS	NA
B04	O peso dos impostos não é um impedimento à criação de novas empresas	1	2	3	4	5	NS	NA
B05	A regulação da atividade de novas empresas e a cobrança (e.g. impostos) são levados a cabo de forma consistente e previsível	1	2	3	4	5	NS	NA
B06	Lidar com a burocracia, regulação e licenciamento de novas empresas não é excessivamente difícil para as novas empresas	1	2	3	4	5	NS	NA
Tópico C: Programas Governamentais Em Almeirim...								
C01	Através do contacto a uma só agência é possível obter informações sobre possíveis apoios públicos para as novas empresas	1	2	3	4	5	NS	NA
C02	Existem parques científicos e incubadoras a prestar apoio efetivo a novas empresas	1	2	3	4	5	NS	NA
C03	Existe um número adequado de programas governamentais de apoio a novas empresas.	1	2	3	4	5	NS	NA
C04	As pessoas que trabalham nos organismos públicos de apoio a novas empresas são competentes	1	2	3	4	5	NS	NA
C05	É difícil encontrar programas governamentais de apoio as novas empresas que se ajustem às reais necessidades das mesmas	1	2	3	4	5	NS	NA
C06	Os programas governamentais de apoio as novas empresas são eficazes	1	2	3	4	5	NS	NA
Tópico D: Educação e formação Em Almeirim...								
D01	O ensino primário e secundário incentivam a criatividade, a independência e a pro-atividade	1	2	3	4	5	NS	NA
D02	O ensino primário e secundário fornecem formação adequada em áreas como o empreendedorismo e a criação de novas empresas	1	2	3	4	5	NS	NA
Tópico E: I&D Em Almeirim...								
E01	As novas tecnologias, a ciência e outros conhecimentos relevantes são transferidos de forma eficaz, da universidade e centros de investigação para a economia (novas empresas)	1	2	3	4	5	NS	NA
E02	As novas empresas tem igual acesso a novos conhecimentos e tecnologias a passo das empresas já estabelecidas ou de maior dimensão	1	2	3	4	5	NS	NA
E03	As novas empresas ou aquelas em fase de crescimento tem facilidade em aceder a tecnologia recente	1	2	3	4	5	NS	NA
E04	Existem incentivos públicos adequados para que novas empresas ou em fase de crescimento adquiram novas tecnologias	1	2	3	4	5	NS	NA

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Tópico F: Infraestruturas comerciais Em Almeirim...

F01	Existe facilidade em: Subcontratar serviços e trabalhadores; encontrar fornecedores; e/ou consultores adequados as necessidades das empresas novas ou em crescimento	1	2	3	4	5		NS	NA
F02	É fácil para as novas empresas encontrar bons serviços de contabilidade e de acessória jurídica	1	2	3	4	5		NS	NA
F03	É fácil para as novas empresa encontrarem serviços bancários	1	2	3	4	5		NS	NA

Não se aplica (NA)									
Não sabe (NS)									
Concordo Totalmente (5)									
Concordo em parte (4)									
Indiferente (3)									
Discordo em parte (2)									
Discordo totalmente (1)									

Tópico G: Abertura do Mercado Em Almeirim...

G01	O mercado de bens e serviços de consumo (B2C) muda drasticamente de ano para ano	1	2	3	4	5		NS	NA
G02	O mercado corporativo B2B muda drasticamente de ano para ano	1	2	3	4	5		NS	NA
G03	As novas empresas conseguem entrar com facilidade em novos mercados	1	2	3	4	5		NS	NA
G04	As novas empresas tem capacidade de cobrir os custos de entrada em novos mercados	1	2	3	4	5		NS	NA
G05	As novas empresas conseguem entrar em novos mercados sem serem bloqueadas de forma injusta/ilegal pelas empresas já estabelecidas	1	2	3	4	5		NS	NA

Tópico H: Infraestruturas físicas Em Almeirim...

H01	As novas empresas beneficiam da disponibilidade de boas infraestruturas (estradas, disponibilidade de água, comunicações)	1	2	3	4	5		NS	NA
H02	É excessivamente caro para uma nova empresas cobrir os custos inerentes ao acesso telecomunicações de qualidade	1	2	3	4	5		NS	NA
H03	É possível a uma nova empresa aceder a bons serviços de telecomunicações no prazo de uma semana	1	2	3	4	5		NS	NA
H04	É excessivamente caro para uma nova empresas cobrir os custos da utilização de serviços básicos como a água, eletricidade, gás e gestão de resíduos	1	2	3	4	5		NS	NA
H05	Uma nova empresa consegue criar com relativa facilidade uma conta de gás, água, eletricidade	1	2	3	4	5		NS	NA

Tópico I: Normas sociais e culturais Em Almeirim...

I01	Culturalmente, o sucesso individual proveniente dos esforços do individuo são altamente aplaudidos pela sociedade	1	2	3	4	5		NS	NA
I02	Culturalmente valoriza-se a autonomia, a pro-atividade e a subsistência	1	2	3	4	5		NS	NA
I03	Culturalmente encoraja-se a aversão ao risco	1	2	3	4	5		NS	NA
I04	Culturalmente encoraja-se a criatividade e a inovação	1	2	3	4	5		NS	NA
I05	Culturalmente encoraja-se o sentido de responsabilidade	1	2	3	4	5		NS	NA

Tópico J: Oportunidades para novas empresas Em Almeirim...

J01	Existe um largo role de oportunidades para a criação de novas empresas	1	2	3	4	5		NS	NA
J02	Existe maior número de boas oportunidades para a criação de novas empresas que pessoas capazes de tirar vantagens destas	1	2	3	4	5		NS	NA
J03	As boas oportunidades para criação de novas empresas tem aumentado consideravelmente nos últimos 5 anos	1	2	3	4	5		NS	NA
J04	As pessoas podem facilmente tomar a opção por criar uma nova empresa	1	2	3	4	5		NS	NA
J05	Existe um largo role de oportunidades para a criação de empresas de grande potencial de crescimento	1	2	3	4	5		NS	NA

Tópico K: Capacidades empreendedoras Em Almeirim...

K01	É possível notar que existem muitas pessoas sabem como começar uma empresa com alto potencial de crescimento	1	2	3	4	5		NS	NA
K02	É possível notar que existem muitas pessoas que sabem como gerir pequenas empresas	1	2	3	4	5		NS	NA
K03	É possível notar que existem muitas pessoas que tem experiencia em fundar uma nova empresa	1	2	3	4	5		NS	NA

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

K04	É possível notar que existem muitas pessoas que são capazes de reagir rapidamente ao aparecimento de uma boa oportunidade para a criação de uma nova empresa	1	2	3	4	5		NS	NA
K05	É possível notar que existem muitas pessoas têm habilidade para organizar e perceber os recursos necessários para a criação de um novo negócio.	1	2	3	4	5		NS	NA
Tópico L: Imagem social do empreendedor Em Almeirim...									
L01	A criação de uma nova empresa é considerado um meio muito apropriado para ficar rico	1	2	3	4	5		NS	NA
L02	Muitas pessoas consideram tornar-se empreendedoras como um desejo de carreira	1	2	3	4	5		NS	NA
L03	Os criadores de novas empresas reúnem boa reputação e respeito na comunidade	1	2	3	4	5		NS	NA
L04	Os meios de comunicação locais valorizam e dão exposição as histórias dos empreendedores de sucesso	1	2	3	4	5		NS	NA
L05	As pessoas reconhecem nos empreendedores como indivíduos engenhosos e competentes	1	2	3	4	5		NS	NA
Tópico M: Propriedade intelectual Em Almeirim...									
M01	Os direitos de propriedade intelectual e a sua legislação é conhecida e compreendida	1	2	3	4	5		NS	NA
M04	As novas empresas podem ficar seguras que os seus direitos de propriedade serão respeitados	1	2	3	4	5		NS	NA
Não se aplica (NA)									
Não sabe (NS)									
Concordo Totalmente (5)									
Concordo em parte (4)									
Indiferente (3)									
Discordo em parte (2)									
Discordo totalmente (1)									
Tópico N: Mulheres empreendedoras Em Almeirim...									
N01	Existem apoios sociais disponíveis e suficientes para que as mulheres possam continuar a trabalhar mesmo depois de terem começado uma família	1	2	3	4	5		NS	NA
N02	É socialmente aceite que uma mulher inicie uma nova empresa	1	2	3	4	5		NS	NA
N03	O empreendedorismo feminino é incentivado	1	2	3	4	5		NS	NA
N04	Homens e mulheres estão expostos de igual forma a boas oportunidades de iniciar uma empresa	1	2	3	4	5		NS	NA
N05	Homens e mulheres são igualmente capazes de começar uma empresa	1	2	3	4	5		NS	NA
Tópico O: Interesse em inovar Em Almeirim...									
O01	As empresas estão abertas a experimentar novas tecnologias e novas formas de fazer as coisas	1	2	3	4	5		NS	NA
O02	Os consumidores gostam de experimentar novos produtos e serviços	1	2	3	4	5		NS	NA
O03	A inovação é valorizada pelas empresas	1	2	3	4	5		NS	NA
O04	A inovação é valorizada pelos consumidores	1	2	3	4	5		NS	NA
O05	As empresas estabelecidas estão abertas a ter startups como fornecedores	1	2	3	4	5		NS	NA
O06	Os consumidores estão abertos a comprar produtos e serviços produzidos por startups	1	2	3	4	5		NS	NA
Tópico P: Condições de vida Em Almeirim...									
P01	As condições de vida permitem que as pessoas conciliem perfeitamente a vida pessoal com a profissional	1	2	3	4	5		NS	NA
P03	Os empreendedores normalmente parecem mais satisfeitos com a sua vida profissional que os não empreendedores	1	2	3	4	5		NS	NA
P04	Os empreendedores parecem estar mais satisfeitos com a sua vida pessoal que os não empreendedores	1	2	3	4	5		NS	NA
Tópico Z: Empreendedorismo - Jovem (14-20anos) Em Almeirim...									
Z1	Os jovens têm fácil acesso a educação primária e secundaria	1	2	3	4	5		NS	NA
Z2	A maior parte dos jovens não tem opção para além de procurar um trabalho	1	2	3	4	5		NS	NA
Z3	Os jovens são empurrados para a atividade profissional sem necessidade	1	2	3	4	5		NS	NA
Z4	As famílias esperam que os jovens contribuam para a o orçamento familiar	1	2	3	4	5		NS	NA
Z5	Existem muitas oportunidades para os jovens desenvolverem microempresas	1	2	3	4	5		NS	NA
Z6	Existem programas governamentais que eficazmente treinam e dão suporte aos jovens empreendedores	1	2	3	4	5		NS	NA

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Tópico Z2: Empreendedorismo - Jovens adultos (21-34) Em Almeirim...									
Z21	Os jovens adultos estão significativamente envolvidos no empreendedorismo	1	2	3	4	5		NS	NA
Z22	Os jovens deparam-se com maiores constrangimentos ao empreendedorismo que os adultos	1	2	3	4	5		NS	NA
Z23	Os jovens adultos têm facilidade de acesso a incubadoras de empresas	1	2	3	4	5		NS	NA
Z24	A maior parte dos jovens empreendedores tornaram-se donos da sua própria empresa pois foram ajudados pela família e/ou amigos	1	2	3	4	5		NS	NA
Z25	Os financiadores (dos Bancos aos Investidores privados) financiam os jovens empreendedores	1	2	3	4	5		NS	NA
Z26	As instituições de microcrédito para os jovens são eficazes	1	2	3	4	5		NS	NA
Z27	Os jovens consideram as oportunidades de trabalho e condição de vida fora do país mais atractivas	1	2	3	4	5		NS	NA

Respostas abertas:	
Três constrangimentos ao empreendedorismo em Almeirim (C1-C3)	
Três pontos fortes de Almeirim que possibilitem o incremento do empreendedorismo (F1-F3). Três recomendações para incentivar o empreendedorismo em Almeirim (R1-R3).	
C1	
C2	
C3	
F1	
F2	
F3	
R1	
R2	
R3	

Na sua opinião indique alguns produtos/serviços produzidos no concelho, que mereçam destaque. Destes em quais vê maior potencial de desenvolvimento económico?	
1	
2	
3	
4	
5	
6	

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Parte 2

Informações sobre o entrevistado

Nome: _____

Género Masculino Feminino **Ano de nascimento** _____

Habilitações académicas			
Ensino profissional / técnico	Sim	Não	NS NR
MSc, MBA, LLB, MD	Sim	Não	NS NR
Licenciatura	Sim	Não	NS NR
Bacharelato	Sim	Não	NS NR

Tem experiência em alguma das áreas relacionadas com o empreendedorismo?	Tecnologia avançada	Sim	Não	NS NR
	Fabrico - confeção	Sim	Não	NS NR
	Serviços	Sim	Não	NS NR
	Grandes empresas	Sim	Não	NS NR
	Pequenas empresas	Sim	Não	NS NR
	Urbano	Sim	Não	NS NR
	Rural	Sim	Não	NS NR
	Orientado para a exportar	Sim	Não	NS NR
Concentrado na questão local	Sim	Não	NS NR	

Local de residência :.....

Telefone:

Email:.....

Recomendação de outros profissionais a entrevistar:	
Nome/Contacto	_____
Nome/Contacto	_____
Nome/Contacto	_____
Nome/Contacto	_____

NOTAS:

Anexo 3

Alentejo 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo

Domínio temático Competitividade e Internacionalização	Competitividade e Internacionalização das PME	
	Objetivos temáticos	Áreas de intervenção
	Reforço da Competitividade das PME	<p>Apoio direto ao empreendedorismo qualificado e criativo.</p> <p>Iniciativas de estímulo ao espírito empresarial e à criação de empresas.</p> <p>Apoio a espaços de acolhimento para empresas nascentes (incubadoras).</p>
		Internacionalização das Micro e Pequenas Empresas (FEDER).
		Qualificação das estratégias e recursos das PME: - Qualificação de Micro e Pequenas Empresas; - Incentivos à inovação produtiva de PME com investimento até 3 M€; Financiamento das PME via capital próprio e capital alheio (instrumentos financeiros). Acessibilidades (estradas de acesso local) no âmbito da criação ou expansão de áreas de localização empresarial.
	Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	
	Objetivos temáticos	Áreas de intervenção
	Reforço da Investigação, do Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação	Projetos de investigação científica e tecnológica alinhados com a EREL.
		Investimento em infraestruturas regionais de I&D&I, integradas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Interesse Estratégico.
Valorização económica do conhecimento científico e tecnológico.		
Atividades de I&D empresarial: Projetos de investigação por parte de micro e pequenas empresas, incluindo com o envolvimento de entidades do sistema nacional de I&I.		
Estratégias de eficiência coletiva (<i>Clusterização</i> , redes e difusão de inovação em micro e pequenas empresas)		
Investimento em inovação produtiva em grandes empresas com investimento até 3 M€		
Capacitação Institucional e Modernização Administrativa		
Objetivos temáticos	Áreas de intervenção	

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

	Melhoria do acesso a TIC, bem como sua utilização e a da sua qualidade	Promoção das TIC na Administração Pública Local e Desconcentrada no âmbito de: - Disponibilização de serviços públicos eletrónicos e em rede, e promovendo a integração e a interoperabilidade entre sistemas; - Melhoria da interação entre estado, os cidadãos e os agentes económicos e utilização de novos modelos descentralizados atendimento e de prestação de serviços públicos (Espaços do Cidadão, Lojas do Cidadão, Portal da Empresa); - Melhoria da eficiência interna e da capacidade institucional dos serviços da Administração Pública Local e Desconcentrada.
	Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da Administração Pública	Formação para a reorganização e modernização da Administração Pública desconcentrada e da administração Local. Capacitação dos parceiros regionais e estabelecimentos de pactos sectoriais e territoriais.

		Ensino e Qualificação do Capital Humano	
		Objetivos temáticos	Áreas de intervenção
Domínio temático	Capital Humano	Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida	- Intervenções que favoreçam a melhoria do sucesso educativo e a redução do abandono escolar. - Intervenções específicas e inovadoras dirigidas à melhoria do sistema de educação e formação.
			Igualdade no acesso à educação pré-escolar e ao ensino básico e secundário.
			Apoio a mobilidade de estudantes do ensino superior deslocados para Instituições de Ensino Superior da Região.
			Promoção de formações de nível superior: Cursos Técnicos Superiores Profissionais em áreas alinhadas com a EREI.
			Programas de doutoramento e pós-graduações em áreas alinhadas com a EREI.
			Qualificação de jovens: Cursos de Especialização Tecnológica.
			Intervenção em infraestruturas para a educação pré-escolar, ensino básico, secundário e superior e nas infraestruturas de formação profissional dotando-as de condições que aumentem a qualidade dos processos de aprendizagem e o ajustamento da oferta às necessidades do mercado de trabalho.

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Domínio temático	Inclusão social e Emprego	Coesão Social e Inclusão	
		Objetivos temáticos	Áreas de intervenção
		Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação	Ações integradas ativas (inovadoras e/ou experimentais) de promoção local da inclusão social.
			Inserção social de desempregados: - Contratos de Emprego e Inserção.
			Desenvolvimento socioeconómico de base local (DLBC): - Apoio a ações integradas em estratégias de desenvolvimento territorial, assentes em parceiros locais.
			Infraestruturas e equipamentos sociais. Infraestruturas e equipamentos de cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados. Melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde e sociais.
			Regeneração socioeconómica e física de comunidades e zonas desfavorecidas.
		Emprego e Valorização Económica dos Recursos Endógenos	
		Objetivos temáticos	Áreas de intervenção
		Promoção da sustentabilidade e qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores	Estágios Profissionais na Administração Local.
Integração de recursos humanos altamente qualificados nas empresas.			
Formação para a inovação empresarial: Formação de empresários e gestores e de ativos em micro e pequenas empresas, associada a projetos de inovação, desenvolvimento tecnológico e mudança organizacional.			
Apoio ao micro empreendedorismo: - Criação de emprego por conta própria e criação de empresas; - Promoção e dinamização do empreendedorismo social, da inovação social e da economia social; - Mecanismos de microcrédito e instrumentos de financiamento a organizações da economia social; - Desenvolvimento de viveiros de empresas.			
Desenvolvimento do potencial endógeno no âmbito de estratégias territoriais para zonas específicas: - Estratégias de marketing e de animação territorial; - Criação de redes locais de promoção do conhecimento e inovação à valorização dos recursos endógenos; - Qualificação e modernização da oferta de produtos endógenos.			

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

Domínio temático Sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos	Desenvolvimento Urbano Sustentável	
	Objetivos temáticos	Áreas de intervenção
	Apoio à transição para uma economia de baixo carbono	Elaboração de projetos de mobilidade e transportes e ações que decorrem dos projetos e que tenham impactes na eficiência do sistema de mobilidade e transportes e na redução de CO2 (transportes mais verdes).
	Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos.	Qualificação e reabilitação do espaço público e desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável. Reutilização, reurbanização e/ou reconversão de espaços industriais desativados, no âmbito de operações integradas de regeneração e competitividade urbana direcionadas para o fomento da inovação, o acolhimento de novas atividades, e promoção do empreendedorismo.
	Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação.	Regeneração socioeconómica e física de comunidades e zonas desfavorecidas: - Requalificação do espaço e do edificado público, equipamentos e ambiente urbano, incluindo espaços verdes e mobiliário urbano; - Funcionalização de edifícios públicos desativados.
	Eficiência Energética e Mobilidade	
	Objetivos temáticos	Áreas de intervenção
	Apoio à transição para uma economia de baixo carbono em todos os sectores	Eficiência e diversificação energéticas nas empresas.
		Eficiência e diversificação energéticas nas infraestruturas e na iluminação pública da Administração Local.
		Eficiência e diversificação energéticas na habitação social.
		Mobilidade urbana sustentável (centros urbanos complementares/PROT)
	Ambiente e Sustentabilidade	
	Objetivos temáticos	Áreas de intervenção
	Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos	Valorização do património cultural e natural, através de uma abordagem integrada, contribuindo para alavancar o potencial turístico da região.
		Qualificação do espaço público e promoção do desenvolvimento urbano sustentável (centros urbanos complementares/PROT).

Anexo 4

PDR 2020

	Medidas	Ações	Objetivos
1	Inovação	Inovação	Criação de grupos operacionais
2	Conhecimento	Capacitação e divulgação	Ações de Formação; Atividades de demonstração; Intercâmbios de curta duração e visitas a explorações agrícolas e florestais
		Aconselhamento	Apoio ao fornecimento do serviço de aconselhamento agrícola e florestal
3	Valorização da produção agrícola	Jovens agricultores	Jovens agricultores
		Investimento na exploração agrícola	Investimento na exploração agrícola
		Investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas	Investimento transformação
		Infraestruturas coletivas	Desenvolvimento e/ou melhoria do sistema de regadio
4	Valorização dos recursos florestais	Valorização dos recursos florestais	Investimentos em produtos florestais
5	Organização da produção	Criação AP/OP	Criação de agrupamentos e organizações de produtores
		Organizações interprofissionais	
		Cooperação empresarial	
6	Gestão do Risco e Restabelecimento do potencial produtivo	Seguros	
		Prevenção de riscos	

(continua na próxima página)

Projeto para o incremento do empreendedorismo em Almeirim

7	Agricultura e recursos naturais	Agricultura Biológica	Conversão para agricultura biológica; Manutenção em agricultura biológica; Produção integrada
		Conservação do solo	Sementeira
		Uso eficiente da água	Uso eficiente da água
		Culturas permanentes tradicionais	Culturas permanentes tradicionais
		Pastoreio extensivo	Apoio à manutenção de lameiros de alto valor natural; Montado
		Recurso genéticos	Manutenção de raças, variedades vegetais tradicionais
		Mosaico agroflorestal	
		Silvo ambientais	Manutenção de habitats
		Investimentos não produtivos	
		Apoio agroambiental à apicultura	
8	Proteção e reabilitação de povoamentos florestais	Silvicultura sustentável	Florestação, melhoria do valor económico das florestas
		Gestão de recursos cinegéticos e aquícolas	
9	Manutenção da atividade agrícola em zonas desfavorecidas	Zonas de montanha	
		Zonas sujeitas a condicionantes específica	
10	LADER	Apoio preparatório	Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos Grupos de Ação Local
		Implementação das estratégias	Estratégias de desenvolvimento Local
		Atividades de cooperação dos grupos de ação local	
		Funcionamento e animação	Custos de funcionamento

Anexo 5

Dados acessórios sobre a categoria: Território

Utilização da terra

Segundo os mais recentes dados a que se teve acesso, no ano de 2009, em Almeirim, dos 222 km² de superfície concelhia, 96 km² (9642 ha, correspondentes a \approx 42% da superfície do concelho) são utilizados para fins agrícolas.

Geografia e Acessibilidades

Almeirim situa-se a apenas 7.5 Km da capital de distrito, Santarém, e a 92 Km e 259 km (distancias aproximadas) das cidades de Lisboa e Porto respetivamente.

Analisada a rede rodoviária do município, assinala-se a proximidade à autoestrada do Norte (A1) e a autoestrada do Pinhal interior (A13). O acesso mais próximo á autoestrada A1 localiza-se em Santarém já o da A13 beneficia de um acesso no próprio concelho ligando assim através desta autoestrada (A13) a Marateca (ligação à autoestrada A2 Sul – Algarve) a Coimbra.

Quanto a ligações ferroviárias, estas são inexistentes sendo que a estação ferroviária mais próxima é a de Santarém. Em caso de transporte de mercadorias por via-férrea (para estabelecer ligação aos principais portos marítimos do país) embora este também possa ser feito por Santarém a ligação mais direta começa na estação do Entroncamento localizada a cerca de 40 km da cidade de Almeirim.